Do Palmeiras ao Corintians:

LEMBRA-SE DOS 2 A 0 DE 41? TAMBEM FOI NO ULTIMO DIA

2 MIL CRUZEIROS DE GRAÇA PARA OS LEITORES!

MANDEM SEUS "PALPITES" E VENHAM BUSCAR O DINHEIRO! LEIAM AS BASES DESTE SENSACIONAL CONCURSO NA PAG. 15.

BALTAZAR

VALTER

A EQUIPE CAMPEÃ PARA HONRAR O TITULO PRECISA DE NOVOS CRAQUES

Mundo ESPORTIVO

ANO VI [illegible]-feira, 22 de Janeiro de 1952 NUM. 31[illegible]

A CRISE DA PORTUGUESA

NOSSA OPINIÃO

Estranho o fenomeno que sucede com a Portuguesa. Poucos ou ninguem mais, nesta altura, terão coragem de afirmar que no seu pomposo conjunto repousa o maior esquadrão do futebol paulista, quiçá do Brasil. Pois, há pouco mais de um mês, quando bateu espetacularmente o Corintians, tal impressão se generalisara, de forma aparentemente justa, definindo o valor de um plantel que merecia de todos respeito e acatamento. Nele se reunira, a custa de imensos sacrificios, um nucleo de profissionais altamente capazes, tidos e havidos como expoentes nos seus respectivos postos. Nada mais natural, portanto, que a critica rendesse à Portuguesa os aplausos normalmente colocados a credito de um grande esquadrão. Tanto mais que justificava o otimismo, ganhando com autoridade, marchando na vice-liderança, com amplas possibilidades de laurear-se. Até mesmo os adversarios — tão sobrios na analise do rival — não poupavam encomios aos lusos, reconhecendo que dispunham das armas necessarias ao triunfo no campeonato. Este era o ambiente que cercava de regosijo e esperanças a sua calorosa e entusiasta torcida. Mas como por encanto ou por mau presagio de alguem, tudo desapareceu, tudo foi por agua abaixo...

A Portuguesa sofreu rude golpe em Santos, cambaleou e se aprumou contra o Corintians, para estender-se completamente tonta na peleja com o Palmeiras. Foi nesta durissima derrota que principiou o sofrimento de sua torcida, as decepções cada vez mais agudas dos jogadores.

Das esperanças ao titulo não ficaram nem mesmo os anseios de um vice-titulo. Tambem esse galardão rodou para sempre com a deprimente derrota de anteontem.

Perguntamos nós o que estaria ocorrendo com o poderoso esquadrão que tanto sonhos agazalhou no coração entusiasta da colonia lusa? Que lhe teria roubado a auto-confiança, o poderio coletivo que tanta falta lhe faz?

Antes de mais nada devemos assinalar que o futebol é o esporte mais ingrato e caprichoso que conhecemos. Quando menos se espera um grande conjunto é sacrificado por tremenda crise. Ás vezes não há explicação para ela. E o que parece suceder agora com a Portuguesa. A olho nu', nenhum argumento resiste a solidez de uma analise fria. Os jogadores são os mesmos, não há tempo para que tenham perdido a forma, nem é licito justificar os revezes com essa fraquissima afirmativa.

Só se houve alguma coisa interna, muito profunda, em muito segredo, que ninguem sabe. Mas isto só os diretores podem dizer, porquanto vivem junto do clube, e conhecem tôdas as suas reações. Nós, de fora, nada vimos de extraordinario.

Supomos, portanto, que as dificuldades não passem de um mal transitorio, do qual, a qualquer momento, o clube poderá libertar-se. Tal coisa, muitas vezes, aconteceu em outros ambientes, com as mesmas caracteristicas, pondo em sobressalto, de inicio, mas tranquilizando no fim.

A Portuguesa, antes de qualquer medida drastica, deve refletir bastante, e sobretudo encarar as derrotas com calma e controle. Nem mesmo o afastamento deste ou daquele elemento é aconselhavel, nesta altura. Se o caso fosse da presença de material humano deficiente, o unico remedio seria este. Porem não é. Possui o clube um plantel de primeira categoria, dotado dos requisitos tecnicos totais para brilhar. Assim, qualquer modificação, neste momento, somente servirá para agravar o mal. Aliás, deve a Portuguesa lembrar que nenhum clube, que contrata grande numero de jogadores, consegue no primeiro ano exito completo. Muitos exemplos já tivemos dessa natureza. E' preciso que se entrozem primeiramente. A Portuguesa precisa conservar a mesma formação, preparando-a para cobrar no futuro as amarguras que experimenta agora. O desespero, agora, seria a ruina de um plano que custou tantos sacrificios.

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e a taquigrafa, reservando para esta, como de costume, um sorriso especial. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco disse: —

"O campeonato perdeu toda a graça. Os mosqueteiros são campeões e já estão até com a festa de formatura marcada. Os periquitos são os vices e ninguem rasga. A Portuga ficou com o terceiro e no quarto ficaram dois, os tricolinos e os santistas. Quando acontece isso, num certame, deveria passar uma esponja no resto dos jogos, sim, porque é muito sem graça o restante. Eu acreditava que a Portuga fosse capaz, domingo, de acender o fogo do vice-campeonato. Se ela ganhasse, o cotejo dos periquitos com os mosqueteiros iria ter graça, porque aquele titulo seria nele decidido. No entanto, foi tudo por agua abaixo, como diria o poeta. E por falar em poeta, acontece cada uma que até parece duas. Eu não tenho direito de bronquear, mas posso falar, não posso?! Pois bem, ouça! Não foi disputada a preliminar, no Pacaembu, domingo. Um dos quadros primou pela mancança. O outro ficou por lá um bocado e depois tambem fez a pista. Muito bem, nada de anormal, tudo legal. Mas, nem assim, o jogo principal começou na hora marcada. E quem fica, como eu fico, meia hora a mais, debaixo de forte sol, tem direito, pelo menos, de falar, você não acha? Não chega ouvir palavrões e mais palavrões e ainda tanto sacrificio. E por falar em sacrificio, você deveria ter ouvido o que disseram para o apitador, no Pacaembu, depois do jogo, por causa daquele quarto tento. Minha santa mãe! Só não ofenderam suas netas e netos porque, acredito, não pensaram nos ditos. Se eu fosse o cara, juro, poria todos no relatorio, tambem os parentes dos mesmos, tal como eles fazem com a xingação, sim, porque não se compreende, nem se pode admitir que onze homens cerquem um e digam a ele o que não se deve dizer nem para um cachorro cujos, ascendentes e descendentes não conhecemos. E' por demais. — GODD BYE!"

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Julio — Você não pode ter queixa de mim, aposto. Todas as vezes que mereceu, teve as melhores referencias. Do MUNDO ESPORTIVO, então, nem se fala. Ainda na semana passada, você apareceu numa das capas e uns disticos, bombasticos, afirmavam: o ponteiro direito do Brasil para... Logo, elogios e muitos você tem recebido. Aliás, todos, indistintamente, o colocaram na posição merecida pelas suas qualidades, pela sua dedicação e pelas performances que você apresentou. Mas, meu caro Julio, vendo-o atuar domingo, contra o Santos, eu senti que alguma coisa você precisa fazer para não descer, vertiginosamente, essa ingreme estrada que você trilhou para chegar ao estrelato. Em primeiro lugar, você precisa, ou melhor deve deixar esse individualismo que tem sido a morte de grandes jogadores. De posse da bola, você não dá para ninguem. Vai para a frente, reto ou em zigue-zague e até chega a recuar, quando deveria, para ser mais eficiente, fazer um passe e se colocar. E, prendendo a bola dessa maneira, é logico que atrái os antagonistas. E, então, vem o outro capitulo: o excesso de fintas. Por que driblar tanto? E' por demais. Você passa por um, passa por dois adversarios e, como se não estivesse satisfeito tenta passar pelo terceiro e até por mais um. Não é exagero não, é realidade. Não interessa se essas passadas são com esquivas em profundidade ou mesmo com fintas paradas. Não, o que importa é que você faz com que todos os companheiros parem e fiquem certos de que você não larga a bola, como seus torcedores, em campo. Afinal, como não pode deixar de acontecer, quando precisa passar para ir até o gol, a bola fica com o adversario. Quantas energias perdidas... Alguns torcedores, mais empolgados, aplaudem. Naturalmente, nesse instante, você se sente feliz e tem convicção de que fez uma bravura. No entanto, nada de bom realizou. Gastou forças e fez exibicionismos sem nenhum proveito, ou melhor ,em prejuizo do quadro. Domingo, por exemplo, quantas vezes aconteceu isso? Pense um pouco. Pense e trate de se corrigir, porque, assim, você não será em breve, nem o ponteiro direito do seu clube. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

Se eu fosse juiz...

Ah!... seu eu fosse juiz... Se eu fosse juiz, Querubim ou Serafim, angelical ou não, muita coisa estaria acontecendo. Sim, não estaria a entidade, a estas horas, preocupada como está em importar sopradores da latinha para o proximo certame e outros jogos. Não, os "made in England" aqui não pisariam mais depois de terem perdido terreno como perderam. No entanto esses otarios daqui não entenderam o tréco. Deixaram escapar entre os dedos polpudas somas que poderiam abiscoitar se tivessem craneo. Mas, eles não podem continuar com a latinha na boca. Sabado, o tal de filho do Com, aquele que tem professor por aí que acha que é o maior dos nossos, fazia-se de cego quando a turma do Corintians replicava em dose dobrada ou multiplicada como querem outros. Pelas tantas, o Baltazar foi atingido pelo Gonçalves. O que fez o gostosão Cabecinha de Ouro?!... Largou a bola e desceu a ripa. Tudo isso nas fuças do soprador. Ora, se o maior de todos deixa acontecer isso, não será motivo de surpresa que o Querubim, mesmo não sendo anjo, permita que, no final da peleja, onze jogadores o cerquem e lhe digam, em alto e bom som, o que entendem, inclusive palavrões que atinjam, direta e pesadamente, a integridade moral de um que, mesmo com o apito na boca ou pendurado no pescoço, é homem. Onde se viu isso! Comigo, depois de eu ter validado um tento, não haveria mais conversa. O primeiro que olhasse por cima, sim, por cima, tal como se tivesse oculos, eu mandaria, incontinente para o chuveiro. Se os onze olhassem do jeito que eu disse, iriam os onze. Esse negocio de dizer que quebra a cara, que faz e acontece, é só para inglês ver. Eles não fazem nada. O que é preciso é ter peito, para mandar para fora e aguentar a mão, seja quem for Os "made in England" fizeram cartaz assim. Com eles não tinha conversa nem em inglês. Assim é que deveriam fazer os daqui. Se eu fosse juiz, um jogo não começaria mais tarde, não haveria intervalo maior de dez minutos e ninguem levantaria os braços para mostrar-me uma infração ou como a dizer: ó juiz banana, olhe o impedimento. Comigo, não!!! Mandaria logo para o chuveiro. Pão, pão; queijo, queijo. — ZE' DO APITO.

CUIDADO CABEÇÃO!

CUIDADO, CABEÇÃO! — Não é de hoje que notamos uma grande falha no arqueiro do Corintians, falha que ainda acabará sendo fatal ao goleiro e ao clube. Sem grandes razões para assim agir, adianta-se amiudadamente de sua meta, quando o ataque adversario está descendo. Já temos visto o tiro partir e cobrir o travessão e Cabeção estar completamente fora da jogada, na altura da linha da pequena area e até mais além Contra o Ipiranga, a saida erronea se repetiu por varias vezes! Basta uma direção mais certa do tiro e o tento é inapelavel, pois, em tal situação, o goleiro não tem a minima possibilidade de defesa, pois será coberto pela bola. Cabeção precisa urgentemente corrigir esse erro, pois, repetimos, um dia poderá lhe ser fatal.

ASSIM NÃO, BALTAZAR! — Não gostamos daquela atitude do comandante do ataque do Corintians, no segundo tempo da peleja ante o Ipiranga. Em verdade, sofreu falta de um defensor, mas não havia motivo para o revide, que raiou pela deslealdade, no médio Gonçalves. O lance, por outro lado, era tipicamente seu com um pouco mais de esforço, mas foi truncado por ter visado mais o ipiranguista do que a bola. Havia driblado muito bem a Henrique, por debaixo das pernas, e sofreu falta. Enfrentado por Gonçalves, chutou-o deslealmente, chegando a merecer a expulsão que o alijaria do grande compromisso final frente ao Palmeiras. Mais calma, Baltazar, pois assim não é possivel!

DOIS TENTOS E RECLAMAÇÕES — No primeiro tempo do jogo Portuguesa de Despôrtos e Santos, Pascoal assinalou um tento de fora da area. Entretanto, o juiz invalidou o gol, alegando uma falta anterior. E, para sermos sinceros, não ouvimos o apito antes. Depois, no final do prelio, houve um ataque do Santos e quando Odair recebeu a bola o bandeirinha assinalou impedimento. Vimos o juiz acenar negativamente e autorizar a continuação da jogada. Odair marcou o tento e vieram as reclamações. O jogo esteve paralizado cerca de dois minutos, os lusos mostrando o bandeirinha, enquanto o arbitro se manteve irredutivel. Aliás, as reclamações não tinham razão de ser. O prelio estava no fim e praticamente perdido.

RECUO INCOMPREENSIVEL — Não compreendemos o sistema de atuar da ofensiva do São Paulo. No inicio ainda foi bem, o que nos leva a crer que Alvaro tinha ordem para jogar na frente. Logo, porém, o meia direita recuou, abandonando Lauro na frente, entregue à marcação cerrada de Stalingrado. E daí nada mais se viu. Alcino ficou isolado do meia, o mesmo se dando com Luís Marini, isso porque Lauro, no comando, não soube abrir o jogo para os flancos. Ficou tudo embolado, sem um esquema, sem um lampejo de classe. O recuo de Alvaro foi incompreensivel e totalmente prejudicial.

PAPEL RIDICULO — Cirano Parreira de Andrade foi de uma falta de pulso verdadeiramente lastimavel, na direção do jogo Palmeiras e Portuguesa santista. Logo de inicio, quando pretendia chamar a atenção de Tremembé, deu impressão contraria, pois foi o médio quem, com encenações teatrais, dedo em riste, o chamou à ordem. Vacilando no começo, propiciou durante o jogo todo, um abuso, uma exploração de sua fraqueza, verdadeiramente ridiculos. Simples joguete nas mãos dos jogadores ,pretendendo os santistas indispô-lo contra a torcida e os palmeirenses não querendo ficar por baixo e serem, afinal, prejudicados. Uma lastima!

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU, 27 TELEFONE: 34-4432

MUNDO ESPORTIVO
Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira. 36 — 3.o — tel. 32-8460
Dir Resp GERALDO BRETAS
Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50
Interior Cr$ 2,00



Camisa esporte em shantung de albène. Côres modernas $ 280

Calça esporte em ótima gabardine ou mescla. Várias côres $ 420

Blusão com zip em shantung levíssimo. Diversas côres $ 420

Conjunto slack "Saragossy" em finíssimo shantung de albène $ 720

Roupas Esportivas para Homens e Rapazes

A Exposição

PATRIARCA • BRÁS
BELÉM • CAMPINAS

Aberta às segundas e sextas-feiras até 10 horas da noite

Standard-Er-474

SELEÇÃO "B" DA RODADA













Fabio – Sarno – Mauro
Idario – Armando – James
Claudio – Lanzoninho – Romeu – Odair – Rodrigues

NEGATIVO E IRRITANTE!

Escreveu ODILON C. BRAZ

Bauer é capaz de empurrar qualquer ofensiva, menos a que tem funcionado à sua frente — Bibe compromete seu labor com alguns erros de palmatoria — Os demais, nem merecem referencia — Poy, outro baluarte da retaguarda — Alfredo preocupou-se mais em destruir

O São Paulo ganhou um ponto em Campinas! Isso, em outras circunstancias, poderia ser motivo de alegria entre os torcedores, mas quando se sabe que a Ponte Preta, que atravessa uma fase ruim, atuou desfalcada de varios totulares, o empate não pode ser aceito como normal, porquanto o tricolor dispõe, inegavelmente, de maiores recursos individuais e não pode sujeitar-se a resultados tão inexpressivos.

OUTRA VEZ O ATAQUE

As causas da insegurança do conjunto continuam residindo no ataque. E' inacreditavel como a defesa — Bauer principalmente — não se cansa de apoiar, de levar a bola até o limite da area contraria para entregar a companheiros que, bisonhamente, se deixam desarmar provocando contra-ataques e mais contra-ataques, que esfalfariam em pouco tempo qualquer outro jogador que não tivesse a envergadura moral desse gigante que se chama Bauer. Alfredo, deliberadamente recuado para atender a qualquer imprevisto, tambem supera as proprias forças, no afan de destruir e armar. E tuod em vão. A ofensiva continua falhando lastimavelmente. Alcino corre muito, mas sem orientação, sem sentido pratico. Às vezes, de tanto insistir, consegue uma oportunidade para o chute, mas ai a decepção ainda é maior. O arremate sai torto, irritantemente torto. O mesmo se pode dizer de Lauro, de Alvaro e Luis Marini.

De todos, Bibe é o que maior lucidez apresenta, mas assim mesmo está longe, muito longe daquele Bibe que conhecemos no Ipiranga. Para duas ou três jogadas boas, invariavelmente desperdiçadas na frente, apresenta dois ou três erros clamorosos, comprometendo sua atuação. Varias vezes, por exemplo, tendo campo livre para progredir ,esperou a marcação de Manoelito para centrar, e quando o fez atirou a bola contra o corpo do adversario, bisonhamente. Não se pode admitir uma jogada desse naipe por parte de um jogador como Bibe, incumbido de controlar o jogo no meio do campo, de parceria com Bauer.

E' verdade que, quase sempre, Bibe não tinha para quem passar. Parece que seus companheiros procuravam esconder-se, pois não se pode compreender a facilidade com que elementos de pouca experiencia ,como Stalingrado, Derem, Pitico e outros, conseguiam desarmá-los. Alvaro, por exemplo, não deu destino certo a nenhuma das bolas que recebeu. Esteve sempre entregue à marcação de um contrario — ora Inglês, ora Pitico — e jamais soube como levar vantagem, nem no jogo rasteiro, nem no jogo pelo alto. Um despropósito, principalmente quando teimava em recuar, o que não não era da sua alçada. Seu recuo, ainda por cima, facilitava o trabalho do centro-médio contrario, que avançava mais para apoiar.

A DEFESA TAMBEM TEVE PECADOS

Não sejam jogadas todas as pedras, porém, sobre o ataque. A retaguarda tambem cometeu pecados, a começar por Saverio, que acusa aquela mesma lentidão de outros tempos. De uma feita entrou numa jogada apressadamente e sobrou, permitindo a Sabará fugir pela extrema. Foi preciso que Alcino corresse no encalço do ponteiro contrario, pois se assim não acontecesse este poderia marcar livremente. Turcão, do outro lado, não esteve pior nem melhor do que o temos visto ultimamente. Cuidadoso na marcação, mas permitindo algumas fugas de Isabelino. No segundo tempo, quando o São Paulo cresceu um pouco, Turcão apareceu mais, chegando por vezes a atirar contra o arco de Clasca, aliás descalibradamente. Mauro esteve firme, tendo sob custodia um novato malicioso e valente como Atis. Deu-lhe chance apenas uma vez, e foi fatal. Deve ser culpado, tambem, pelo escanteio que precedeu o tento, pois aquilo foi puro desleixo.

De Bauer já falamos. Foi incansavel e apresentou um labor perfeito. Qualquer ataque andaria, à sua frente, menos o que jogou ontem. Alfredo, mais atento à defesa, destruiu tudo o que os contrarios quiseram fazer pelo centro. Tambem melhorou no segundo tempo, quando pôde atacar, como é de seu feitio. Finalmente temos Poy, o melhor da equipe depois de Bauer. Não teve culpa no gol que sofreu, e salvou varios outros, sendo um espetacularmente.

DOIS LANCES RUINS...

O prelio Portuguesa de Desportos vs. Santos apresentou uma particularidade interessante. Manga e Muca, os dois goleiros, vinham se saindo muito bem na defesa de seus arcos, fazendo aparadas que, as vezes, chegavam a ser sensacionais. O arqueiro santista teve ocasião de praticar duas pegadas notaveis no primeiro tempo, o mesmo acontecendo a Muca. Entretanto, ambos se arruinaram em dois lances despretensiosos.

O tento de Simão foi clamorosissimo. Ninguem o esperava, não só pela fraqueza do tiro, praticamente torcido, como porque Manga estava colocado no local para onde a pelota se encaminhava. Mas, falhou e deixou que o couro passasse, numa jogada calamitosa. Redimiu-se depois, contudo aquele tento arruinou sua atuação, já que não se compreende uma falha de tal quilate. Muca tambem teve seu erro grave. Foi no segundo tempo, no gol n.o 2 de Odair. A bola veio da direita, chutada quase sem angulo pelo avante. Incompreensivelmente, vimos Muca saltar e a pelota passar perto de seus braços, indo às redes. Uma jogada que não se pode aceitar para um goleiro de classe. A verdade é que ambos fizeram boas defesas, mas estas como que desapareceram em face daqueles autenticos "frangos".

DURA RESISTÊNCIA DO XV

Estoicamente, portou-se o XV de Novembro. Jogando contra a pujança de um ataque insinuante e perspicaz, defendeu-se como pôde e conseguiu o melhor resultado para o prelio. No primeiro tempo, quando o quadro esteve completo, igual futebol apresentou. Suportou forte carga no inicio, estando a pique de cair. Mas a soberba colocação dos zagueiros, atentos debaixo do gol, impediu a abertura do placarde. A retaguarda, aliás, conduziu-se magistralmente no cotejo todo, desfazendo-se de situações delicadas, onde, não só o estilo vigoroso como tambem a precisão nas antecipações, preponderaram. O padrão dos piracicabanos, definiu-se. Posseum boa dose de organização e contam com chance para se defender. Em todos os embates que disputam contra o Guarani, controlam seu desempenho com intervenções culminantes. Depois da expulsão de Gatão, a linha estacionou, concentrando-se os esforços na retaguarda. Com apenas três homens, já que Moreno esteve irreconhecivel, não andou.

Fernandes, foi empenhado seguidamente. Atravessa otimo periodo, agarrando tudo e saltando elasticamente. Assim mesmo, não foi o maior fator da resistencia. Os três homens recuados. Adolfinho, Idiarte e Aedo, ganharam as honras. Às vezes, lances desleais surgiram. Tanto por parte dos campineiros como os piracicabanos. Mas o ritmo acelerado isto exigia. Idiarte empenhou-se com Augusto, sendo atingido violentamente. Cardoso retribuiu golpeando Piolim. A flama dos quinzistas subiu ao exagero. Mas, faz parte do padrão que adotam e dá personalidade ao onze. O XV é vigoroso, destemido e intrepido. Vende caro a derrota. As modificações do sexteto defensivo, resultaram bem. Adolfinho que não acertava como medio esquerdo, esteve eficiente na marcação ao ponta esquerda. Sua deslocação teve uma grande virtude: dar oportunidade à Aêdo, valor esmerado e que merece permanecer no conjunto. Idiarte recupera a melhor forma. Esteve às voltas com as deslocações de Romeu, mas procurou, na medida do possivel, detê-lo. Foi rebatedor, pronto e vigilante. Dentro em pouco, voltará a ser o mesmo dos cotejos passados. Aêdo é o jogador talhado para a linha media. Conteve o extrema e depois de Idiarte foi o melhor.

A ofensiva apenas esteve presente, antes da saida de Gatão. Então, desdobrava-se em investidas concatenadas, otimamente construidas por Genê, o melhor homem em campo. Falhou Moreno, mas Cardoso, avançando, chamou a si o jogo de Genê e Gatão, realizando-se as ações alvipretas com base nesses três homens. Esporadicamente, os lançamentos partiam para o ponta de lança, sem que fossem aproveitados. Esteve letargico o meia avançado. Os pontas, foram pouco servidos. Nelsinho, o mais evidente, sentiu a marcação e se quedou. Jairo nada fez. No principio, o XV de Novembro deveria ter aproveitado os momentos favoraveis. Depois da forte carga dos campineiros, nos primeiros instantes, foram ao ataque. Nessa altura, poderiam marcar, já que organizaram investidas de apurado senso. O gol esteve em sua frente, mas não foi alvejado e quando o foi Dirceu neutralizou. Definiu-se o jogo de Genê. Atua no meio do campo, apenas limitando a distribuir. Gatão, outrora emerito construtor, avançou, jogando nos limites da area. Com isso, é evitada a marcação.

Armando cubriu a lacuna deixada quando da inclusão de Nenê. O pivô deslancha desembaraçadamente e empurra a ofensiva. Está afeito ao padrão e compreende a preferencia de cada um. Conquanto não se evidenciasse muito, jogou o suficiente para cooperar no resultado.

INDISCIPLINA

O tempo esteve quente na peleja XV de Novembro vs. Guarani. Houve lances bruscos de parte a parte. Primeiramente não passaram de meras entradas ou choques ,que nem mesmo a autoridade de Licinio Perseguiti refreou. Depois, chegaram as vias de fato. O gol de Romeu, contestado pelos piracicabanos, foi o pivô dos acontecimentos. Então, vimos Augusto pulando e "coiceando" Idiarte no estomago. Cardoso aterrar adversarios sem bola, Edmundo, receber um chute na altura da testa e Gatão, rebelde e ostensivo, desacatar a maxima autoridade em campo. Positivamente, a disciplina foi das piores.

TURCÃO

A deslocação de Turcão para a asa-media esquerda poderá solucionar um problema da defesa sampaulina. Contra a Ponte Preta, demonstrou segurança e desembaraço. Marcou de perto e não se esqueceu do apoio. Chegou mesmo a chutar em gol, no afan de suprir os defeitos do ataque. Caso repita a ultima atuação, ganhará o posto e o São Paulo um medio-esquerdo.

FLUMINENSE - CAMPEÃO CARIOCA!

Indiscutivelmente, o Fluminense mereceu o titulo maximo do futebol guanabarino. Terminou o certame empatado com o Bangu, o quadro milionario do "soccer" carioca, integrado de renomados craques brasileiros, tais como Zizinho e Rui, mas nem assim perdeu o elan inicial. Repetiu-se portanto, o espetaculo de 46, quando o Flu ganhou o super-campeonato.

E' preciso que se diga que foi dos menos credenciados do principio do torneio, já que sua equipe aparecia composta de valores novos, muitos dos quais praticamente desconhecidos. Enquanto isto, alem do Bangu, que ja se classificara como o "esquadrão fantasma", surgiam outros mais capacitados, como o Vasco da Gama, famoso pelos ases que mantem em suas hostes, o Flamengo, sob a direção de Flavio Costa e vindo de uma campanha invicta em gramados europeus. Tudo sem esquecer o vice-campeão de 50, com um onze ajustado e habilitado a render bem em 51, e o Botafogo, que aliara a experiencia de velhos jogadores à mocidade e classe de Santos, Ruarinho e Arati O velho Fluminense, nestas condições, parecia mesmo fadado a esperar mais um ano. Contudo, nada disso aconteceu.

Sob a "batuta" de Zezé Moreira, o homem que já levara o Botafogo a uma proesa tambem quase inesperada em 48, o quadro armou-se e começou a passar na frente dos mais categorizados adversarios. Teve seus tropeços, é claro, embora sempre se mantivesse em terreno de regular nivel tecnico. Fez subir de categoria varios aspirantes, trouxe de Minas alguns elementos desconhecidos e foi para frente, vendo-se então que estavam se recuperando antigos valores, tais como Orlando, Didi e Carlyle. A campanha tricolor teve meritos reais, culminando com as duas vitorias sobre o Bangu na "melhor de três", nas quais, mesmo mais atacado, soube manter a invulnerabilidade de sua meta. Castilho, Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Lafaiete; Lino, Orlando, Telê, Didi e Robson foram os herois da peleja finalissima, do triunfo sobre o Bangu por 2 a 0, que trouxe ao clube o ambicionado galardão. Devem ser citados tambem Carlyle, Joel e Nino, este, nosso conhecido da Portuguesa de Desportos, que jogaram em varias partidas e tambem contribuiram para o grande feito. E' verdade que ainda existe o recurso do Botafogo, mas tudo faz crer que não vingará, eis que o Fluminense, por todos os titulos, pela campanha soberba que realizou, merece as honras de ser o primeiro entre os quadros cariocas.

ATIS DECLARA:
APANHEI UMA VAGA

"No quadro infantil da Ponte Preta, comecei minha carreira, fazendo escala. Em 48 fui para o juvenil, jogando na meia direita. Em 49, passei para amadores, tornando-me campeão da Região de Campinas. Permaneci, jogando pelas aspirantes. Nesse campeonato, apareceu a oportunidade. Isauldo estava contundido e tinha viajado. Então a direção tecnica solicitou meu concurso. Fui lançado no comando e continuei no quadro, mas, em lugar de Moacir, na meia esquerda, desempenhado as mesmas funções de ponta de lança." Aconteceu com Atis.

O PALMEIRAS JA É

VICE-CAMPEÃO DE 1951

Alternativas tecnicas de um conjunto apenas regular – Vitoria merecida, mas conquistada à custa de esforços individuais – Ponce de Leon, a principal figura – Desta vez, Dema chegou ao classicismo – Canhotinho não orientou o quinteto com bolas em profundidade – Outra vez irregular o centro avante Richard

O Palmeiras conseguiu passar bem pela Portuguesa Santista, em Santos. Obteve um triunfo importante, que decretou a sua permanencia definitiva na vice-liderança, qualquer que seja o resultado do ultimo prélio, ante o Corintians. O 3 a 0, assim, foi decisivo. Não contavam, os palmeirenses, com uma contagem tão categorica. E ela tambem não correspondente inteiramente ao seu agir em campo. Tecnicamente, ainda o onze apresentou falhas, algumas das quais já se observaram quando do jogo amistoso contra o Velez. Fiume não pôde jogar. Tulio, mais uma vez o substituiu e mais uma vez apresentou os defeitos naquela ocasião evidenciados. Não marcando de perto, colocando-se num meio termo defensivo e apoiador, não satisfez nem em um nem em outro sentido, denotando falta de segurança e presença. Mormente no apoio, a falha foi gritante, porque é sabido a exuberancia de Fiume, quando o jogo o permite. Baia II vinha sendo um dos mais fracos avantes contrarios, sem que Tulio tivesse visto nisso um "handicap" para um avanço que em muito facilitaria a tarefa da linha de frente, então penando para a conquista de gols.

Salvador, por sua vez, embora jogando individualmente mais firme do que em outras ocasiões, via-se irremissivelmente envolvido, pela fraqueza conjuntiva do setor. Esses, os senões de começo. Com o desenrolar do prélio, os problemas foram mudando de posição, passando da zaga e intermediaria à linha de frente, que acabou sendo, novamente, esteril na maior parte de seus empreendimentos e vivendo e ganhando o jogo às custas de esforços esporadicos de alguns valores. Aliás, a conduta do Palmeiras primou por essa caracteristica, de esforço isolado, de preponderancia momentanea e de falhas moveis. Canhotinho foi outro elemento instavel. Começou monopolizando a armação do jogo ofensivo, jogando com Villa e pegando tudo o que o centro medio tinha de dar à ofensiva. Trabalhou infatigavelmente durante a primeira etapa, mas já aí, o rendimento dos ultimos trinta, vinte e dez minutos, foi, paulatinamente, diminuindo. No segundo tempo, não se encontrou, deixando "escapar" a importancia do seu papel e não teve ação definida. A peça de frente, como já dissemos, não disputou boa partida. Contando com Richard em outro de seus máus dias, a ofensiva careceu principalmente de poder de infiltração e valentia, já que o centro-avante, atuando e trabalhando fora da zona de perigo, deixava para a zaga contraria a folga suficiente para sanar a ausencia de maiores predicados e prova disso está no otimo desempenho conseguido por Guilherme, um zagueiro francamente rebatedor, cujo ponto fraco reside justamente em se saber acossá-lo. Richard, aliás, esteve pessimo.

Embora mostrasse desejo de luta, se empenhasse em lances com relativa oportunidade, sempre evitou o choque direto, o entrave decisivo com a defesa. Otimamente acionado em algumas ocasiões, chutou de maneira a mais bisonha, perdendo boas oportunidade e chegando a por pelas laterais, tiros dirigidos à meta. Na meia direita, Ponce iniciou com sobriedade, mais acomodado no serviço que então Canhotinho desempenhava a contento. À medida, porem, que o companheiro decrescia, aumentava o seu labor, abdicando cada vez mais das funções de ponta de lança e, na armação, adquirindo mais personalidade e espirito de iniciativas. E dessas preponderancias já citadas, Ponce foi a maior e a principal responsavel pela vitoria embora nem sempre estivesse tecque, afinal surgiu. Marcando dois dos três tentos, conseguidos apenas pelo seu "peito" e constancia, coroou tão somente, a sua fibra atrás, demonstrada em todo o transcorrer do jogo, embora nem sempre estivesse tecnicamente lucido. O seu maior defeito, consistiu em não saber estabelecer com Liminha um contacto mais direto, falha essa, aliás, que já tivemos oportunidade de citar, desde a sua reentrée no quadro. O ponta esteve em varias ocasiões esquecido, quando correra e se colocara em boas condições de recebimento. Ponce deriva muito seu trabalho para o centro, não explorando devidamente a velocidade e a decisão de Liminha.

Rodrigues, na esquerda, auxiliou sempre que pôde o meia e mais não fez, porque foi vitima da marcação cerrada que lhe impôs Tremembé. Só usou, porem, o seu forte chute, para bater a penalidade que redundou no segundo tento do Palmeiras. De resto, esqueceu dessa qualidade.

Em conjunto, o ataque, alem das falhas individuais apontadas, seja o decrescimo de Canhotinho, o esquecimento de Liminha na lateral e a ausencia de valentia de Richard agravada novamente pela terrivel camara lenta, apresentou ainda um trabalho de ligação errada, na progressão pelo terreno. Com Canhotinho orientando, o sistema foi o de passes, em demasiado trançamento, que propiciava à troncuda defesa contraria mais oportunidades de choques isolados, onde ela levava vantagem. O jogo requerido, de supremacia à distancia por passes em profundidade e de surpresa, cujo mestre inconfundivel é Jair, não foi apresentado com a definição desejada, com o planejamento certo e preconcebido. Apareceu, algumas vezes, por acaso, por necessidade e não por previdencia.

Muito mais positivo, foi, sem duvida, o trabalho da defesa, mesmo não contando com um ataque muito ameaçador a lhe fustigar. A ofensiva da Portuguesa Santista, porem, se não teve qualidades para merecer um resultado melhor, sempre atacou "em massa', apoiada à força, pode-se dizer, pela intermediaria. Três figuras, então apareceram na defensiva palmeirense, com o melhor desempenho. O papel principal coube indiscutivelmente a Dema, que, de eficiente mas discreto no primeiro tempo, foi soberano no segundo, não só anulando Nonô, como ditando catedra de uma classe que, confessamos, não sabiamos tão calma e autoritaria. Fabio operou varias vezes magnificamente e salvou dois gols certos, ocasiões essas proporcionadas pelas arremetidas "guerreiras" do quinteto contrario. Finalmente, Juvenal, no plano elevado de sempre e, como sempre, simples.

O Palmeiras, pois, já é vice-campeão.

O MUNDO EM FOCO

ARGENTINOS DA COLOMBIA...



VEM AI O DESPORTIVO DE CALI – Integrado somente de argentinos, apresentar-se-á este mês no Pacaembu, a fim de dar combate ao São Paulo, o Desportivo de Cali, vice-campeão colombiano. Embora quase desconhecido para nós, o Desportivo, pelas noticias que nos chegam de Bogotá e Buenos Aires, está apto a realizar boas exibições. Na fotografia, vemos Oscar Sastre, irmão do celebre Antonio Sastre, e Cervino, medio direito e extrema direita do esquadrão colombiano. E' preciso notar que o Desportivo perdeu o titulo por dois pontos para o Milionarios



VIRÁ O SAN LORENZO? – Fala-se tambem na visita do San Lorenzo de Almagro a São Paulo, na proxima semana, tambem para jogar contra o tricolor. Apesar de não ter obtido uma das primeiras colocações no campeonato argentino, nem por isso se pode descrer dos "santos". A sua equipe está integrada de grandes valores, tais como Zibieta, Farro, Benavidez e Martinez, alem de Oscar Basso, que jogou no Botafogo do Rio. O clichê nos mostra o trio final do San Lorenzo, composto de Blazina, goleiro, Martinez e Basso, talvez o melhor setor do onze



SAUDAÇÃO ANTES DA DERROTA! – Os argentinos ficaram entusiasmados com a equipe do campeão colombiano, o Milionarios. Jogando duas vezes em Bogotá, frente ao onze de Di Stefano e Pedernera, os portenhos não conheceram o sabor de uma unica vitoria. E note-se que o Racing é campeão argentino e indiscutivelmente uma grande equipe, onde figuram nomes dos mais destacados no futebol continental, tais como Mario Boyé, Ruben Bravo e Sued. Depois das partidas, classificaram o Milionarios como o melhor esquadrão do continente. A fotografia é uma recordação da troca de flamulas, antes do prelio, cendo-se os capitães das equipes, Zuloaga, do Milionarios e Ruben Bravo, do Racing. O arbitro é Dottori, tambem argentino, radicado em Bogotá. Seguiu com os craques argentinos

GALERIA DOS NOVOS

Entre os valores da ultima rodada, escolhemos três nomes para figurar nesta galeria. Um deles, aliás, já foi citado na semana anterior, como um elemento de proa em sua equipe. Trata-se de

TREMEMBE' — Medio direito da Portuguesa santista. Jogou muito bem, aparecendo como um dos melhores homens do seu quadro. Precisa somente moderar um pouco mais o genio, pois Tremembé reune qualidades para ir mais longe.

LANZONINHO — Já haviamos ouvido falar em Lanzoninho. Faltava somente vê-lo jogar, E, contra o São Paulo, sua exibição foi uma surpresa das mais agradaveis, eis que demonstrou virtudes soberbas para o posto com tendencias de melhoras.

FORMIGA — Outro valor de quilate entre os novos. Luta muito e dispõe de grande força de vontade. Com um pouco mais de experiencia, poderá se tornar no centro medio ideal para o Santos. Foi um dos maiores valores contra a Portuguesa.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . . 3 IPIRANGA 0	CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario Touguinha e Lorena; Claudio, Luizinho, Baltazar, Jackson e Carbone. IPIRANGA — Cola; Belmiro e Giancoli; Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Bueno, Tico, Valdemar, Valter e Flavio.	Jackson aos 13' da primeira fase, Baltazar aos 25' e Carbone aos 35' da segunda.	Cr$ 249.515,00. Juiz: Francisco Kohn Filho (bom).	Gonçalves, na segunda fase, recebeu uma falta violenta de Baltazar e deixou a cancha. Voltou, mas para jogar na extrema esquerda, passando Flavio para a intermediaria.	Murilo. Baltazar, Idario, Jackson (primeiro tempo), Gonçalves e Belmiro.
JABAQUARA . . . 2 COMERCIAL . . . 3	JABAQUARA — Madalena; Mazzini e Arnaldo; Olegario, Léo e Feijó; Barbui, Bode, Alemão, Veiguinha e Zé Carlos. COMERCIAL — Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Irineu, Orlando, Severo, Tico e Jonas.	Olegario aos 37' e Bode aos 44' da fase inicial. Na final, Tico aos 32, 36 e 42'.	Cr$ 8.175,00. Juiz: Dante Rossi (fraco).	Merece destaque como fato importante a vitoria do Comercial na segunda fase. Inferiorizado na primeira por 2 a 0, reagiu e acabou vencendo a partida.	Valussi, Clovis, Pian, Tico, Madalena, Olegario e Bode.
PALMEIRAS . . . 3 PORT. SANTISTA. 0	PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Richard, Canhotinho e Rodrigues. PORT. SANTISTA — Laercio; Guilherme e Olavo; Tremembé, Ventura e Nelson; Nonô, Zinho, Vaguinho, Bahia II e Rubens.	Ponce aos 11' da fase inicial. Rodrigues (penal) aos 4' e Ponce aos 16' da final.	Cr$ 61.690,00. Juiz Cirano Parreira de Andrade (fraco).	Zinho foi expulso aos 34 minutos da segunda fase, em virtude de ter aplicado um pontapé em Dema. O arbitro esteve muito fraco e constantemente apupado pela assistencia.	Ponce de Leon, Dema, Juvenal, Fabio, Tremembé e Guilherme.
GUARANI . . . . . 1 XV DE NOVEMBRO 0	GUARANI — Dirceu; Nenê e Edmundo; Godê, Zinho e Gamba; Augusto, China, Romeu, Piolim e Dido. XV DE NOVEMBRO — Fernandes; Adolfinho e Idiarte; Cardoso, Armando e Aêdo; Jairo, Moreno, Genê, Gatão e Nelsinho.	Romeu aos 40' da primeira fase.	Cr$ 44.200,00. Luiz: L. Perseguiti (regular).	Gatão foi expulso do gramado aos 42 minutos da fase inicial, em virtude de reclamações ao arbitro da peleja, que consignara o gol do Guarani.	Dirceu. Gamba, China, Genê, Fernandes, Idiarte e Cardoso.
SÃO PAULO . . . 1 PONTE PRETA . . 1	SÃO PAULO — Poy; Saverio e Mauro; Bauer, Alfredo e Turcão; Alcino, Alvaro, Lauro, Bibe e Luiz Marini. PONTE PRETA — Ciasca; Derem e Stalingrado; Manuelito, Pitico, Inglês; Izabelino, Lanzoninho, Atis, Lelé e Sabará.	Atis aos 38' do 1.o tempo e Bibe aos 30' do segundo.	Cr$ 89.720,00. Juiz: José de Moura Leite (fraco).	Stalingrado machucou-se no segundo tempo, indo jogar na extrema esquerda, descendo Inglês para a zaga e Pitico para medio esquerdo, enquanto Lelé passou a comandar a intermediaria.	Bauer, Bibe, Mauro, Poy, Lanzoninho, Atis e Manuelito.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 1 SANTOS 4	PORT. DESPORTOS — Muca; Haroldo e Noronha; Santos, Carlos e Ceci; Julio, Leopoldo, Nininho, Pinga e Simão. SANTOS — Manga; Sarno e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Alemãozinho, Antoninho, Nicacio, Odair e Tite.	Odair aos 30' e Simão aos 40' da primeira fase. Na segunda, Odair aos 11' e 44' e Tite aos 26'.	Cr$ 68.435,00. Juiz: Querubim da Silva Torres (regular).	O ultimo tento do Santos deu origem a reclamações dos lusos, uma vez que o bandeirinha havia acenado impedimento do ataque santista. O arbitro não atendeu e consignou o gol.	Nenê, Formiga, Alemãozinho, Odair, Santos e Haroldo.
RADIUM . . . . . 2 JUVENTUS 1	RADIUM — Caju; Aguinaldo e Jorge; Négo, Gonçalves e James; Gomes, Beijinho, Sturaro, Lara e Ari. JUVENTUS — Caxambu; Diogo e Cardoso; Luizinho, Vitor e Nesio; Castro, Osvaldinho, Edelcio, Chicão e Luiz.	Sturaro aos 12' e 24' da fase inicial. Na final, Luiz (penal).	Cr$ 15.665,00. Juiz: C. Bovino (regular)	Não houve fatos importantes a destacar, transcorrendo o jogo normalmente. O Radium esteve melhor na primeira fase, decaindo um pouco na segunda.	Caju, Jorge, James, Gomes, Ari, Caxambu, Luizinho e Castro.

.: COTAÇÕES :.

ARQUEIROS — 3.o — Caxambu (Juventus); 4.o — Poy (São Paulo); 5.o — Fernandes (XV); 6.o — Ciasca (Ponte Preta); 7.o — Muca (Port. de Desportos); 8.o — Cabeção (Corintians); 9.o — Caju (Radium); 10.o — Cola (Ipiranga); 11.o — Madalena (Jabaquara); 12.o — Bino (Comercial); 13.o — Laercio (Portuguesa Santista) e 14.o — Manga (Santos).

ZAGUEIROS DIREITOS — 3.o — Nenê (Guarani); 4.o — Diogo (Juventus); 5.o — Salvador (Palmeiras); — Valussi (Comercial); 7.o — Adolfinho (XV); 8.o — Guilherme (Port. santista); 9.o — Derem (Ponte Preta); 10.o — Haroldo (Port. Desportos); 11.o — Aguinaldo (Radium); 12.o — Belmiro (Ipiranga); 13.o — Mazzini (Jabaquara) e 14.o — Saverio (São Paulo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 3.o — Juvenal (Palmeiras); 4.o — Olavo (Santos); 5.o — Edmundo (Guarani); 6.o — Jorge (Radium); 7.o Belacosa (Comercial); 8.o — Stalingrado (Ponte Preta); 9.o — Cardoso (Juventus); 10.o — Arnaldo (Jabaquara); 11.o — Giancoli (Ipiranga); 12.o — Noronha (Port. Desportos); 13.o — Olavo (Port. santista); e 14.o Julião (Corintians).

MEDIOS DIREITOS — 3.o — Godê (Guarani); 4.o — Manuelito (Ponte Preta); 5.o — Luizinho (Juventus); 6.o — Cardoso (XV); 7.o Tremembé Port. sant.); 8.o — Nenê (Santos); — 9.o Santos (Port. Desportos); 10.o — Bahia (Radium); 11.o — Gonçalves (Ipiranga); 12.o — Belfare (Comercial); 13.o — Olegario (Jabaquara) e 1.o — Tulio (Palmeiras).

CENTRO-MEDIOS — 3.o — Alfredo (São Paulo); 4.o — Vila (Palmeiras); 5.o — Clovis (Comercial); 6.o — Touguinha (Corintians); 7.o — Zinho (Guarani); 8.o — Pitico (Ponte Preta); 9.o — Vitor (Juventus); 10.o — Carlos (Port. Desportos); 11.o Leo (Jabaquara); 12.o — Reinaldo (Ipiranga); 13.o — Gonçalves (Radium) e 14.o Ventura (Port. santista).

MEDIOS ESQUERDOS — 3.o — Aedo (XV); 4.o — Nelson (Port. santista); 5.o — Pian (Comercial); 6.o — Pascoal (Santos); 7.o — Inglês (Ponte Preta); 8.o — Turcão (São Paulo); 9.o — Nesio (Juventus); 10.o — Gamba (Guarani); 11.o — Henrique (Ipiranga); 12.o — Feijó (Jabaquara); 13.o — Lorena (Corintians) e 14.o — Ceci (Port. Desportos).

PONTEIROS DIREITOS — 3.o — Liminha (Palmeiras); 4.o — Castro (Juventus); 5.o — Gomes (Guarani); 6.o — Bueno (Ipiranga); 7.o — Isabelino (Ponte Preta); 8.o — Irineu (Comercial); 9.o — Barbui (Jabaquara); 10.o — Alcino (São Paulo); 11.o Jairo (XV); 12.o — Augusto (Guarani); 13.o — Nonô (Port. santista) e 14.o Julio (Port. Desportos).

MEIAS DIREITAS — 3.o — Tico (Ipiranga); 4.o — Orlando (Comercial); 5.o — Beijinho (Radium) 6.o — Antoninho (Santos); 7.o — Leopoldo (Portuguesa de Desportos); 8.o — China (Guarani); 9.o — Zinho (Port. santista); 10.o — Osvaldinho (Juventus); 11.o Bode (Jabaquara); 12.o — Alvaro (São Paulo); 13.o — Moreno (XV) e 14.o — Luizinho (Corintians).

CENTRO-AVANTES — 3.o — Atis (Ponte Preta); 4.o — Sturaro (Radium); 5.o — Severo (Comercial); 6.o — Valdemar (Ipiranga); 7.o — Baltazar (Corintians); 8.o — Nicacio (Santos); 9.o — Vaguinho Port. santista); 10.o — Edelcio (Juventus); 11.o — Lauro (São Paulo); 12.o — Richard (Palmeiras); 13.o — Alemão (Jabaquara) e 14.o — Nininho (Port. Desportos).

MEIAS ESQUERDAS — 3.o — Tico (Comercial); 4.o — Jackson (Corintians); 5.o — Piolim (Guarani); 6.o Veiguinha (Jabaquara); 7.o — Lara (Radium); 8.o — Pinga Port. Desportos); 9.o — Canhotinho (Palmeiras); 10.o — Lelé (Ponte Preta); 11.o — Bahia II (Port. santista); 12.o — Gatão (XV) 13.o — Chicão (Juventus) e 14.o — Valter Ipiranga).

PONTEIROS ESQUERDOS — 3.o — Rodrigues (Palmeiras); 4.o — Ari (Radium); 5.o — Luiz (Juventus); 6.o Simão (Port. Desportos); 7.o — Luiz Marini (São Paulo); 8.o — Dido (Guarani); 9.o — Nelsinho (XV); 10.o — Jonas (Comercial); 11.o — Sabará (Ponte Preta); 12.o — Carbone (Corintians); 13.o — Flavio (Ipiranga); e 14.o Rubens (Port. santista).

OBSERVAÇÕES — Os primeiros e segundos lugares correspondem aos elementos que entraram nas seleções "A" e "B", respectivamente.

Somados os pontos atribuidos a cada jogador, na base de 10 para os primeiros, 9 para os segundos, 8 para os terceiros e assim por diante, surgem Palmeiras e Santos como os que maior total atingiram. O alviverde somou 77 pontos e o Santos 70.

TODAS AS 5.AS FEIRAS GLOBO POLICIAL EM TODAS AS BANCAS

MAXIMOS E MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Conquistando expressiva vitoria contra a Portuguesa de Desportos, o Santos subiu para o quarto posto, onde se encontra agora em companhia do São Paulo. Pela magnifica exibição que apresentou, garantiu este "maximo".

JOGO MAIS AGRADAVEL — Portuguesa e Santos apresentaram o cotejo mais agradavel. Jogo corrido, embora isento de tecnica por parte dos lusos, que apenas se defenderam.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Atis, servido por Lelé, invadiu a area livremente. Poy, em ultimo recurso, atirou-se aos seus pés e impediu o chute, praticando arriscada e sensacional intervenção.

GOL MAIS BONITO — Antoninho serviu Nicacio fora da area, entre Haroldo e Noronha. Nicacio centrou, da linha de fundo e Odair, entrando da esquerda, tirou Muca da jogada com insinuante toque de cabeça.

MAIOR PIXOTADA — Alfredo atrazou a bola para Mauro. Este, inexplicavelmente, "bobeou" na jogada, pensando talvez que Poy estava atrás. Quando quis corrigir, já a bola saira pela linha de fundo. Escanteio que Sabará cobrou e Atis converteu no tento da Ponte Preta.

CRAQUE MAIS PESADO — Depois de fintar Henrique, Baltazar foi atrapalhado pelo proprio Henrique, que o segurou com as mãos. Gonçalves entrou na jogada e Baltazar, irritado, chutou maldosamente o defensor do Ipiranga.

O MAIS DESLEAL — Coube este demerito a Zinho, da Portuguesa santista. Procurou, deslealmente, atingir Dema. Foi por essa razão expulso.

O MAIS INDISCIPLINADO — Gatão teve um gesto de indisciplina e foi expulso do gramado, em Campinas. Foi quando reclamou, do arbitro, a consignação do tento do Guarani, sob alegação de impedimento. Indisciplina, sinal de nervosismo. Foi ele o unico prejudicado, alem do XV.

NOVO DE MAIOR EXPERIENCIA — Atis teve boa presença na partida contra o São Paulo. Pena que se mostre um tanto displicente, depois de perder a bola. Demonstrou qualidades e pode progredir, se caprichar um pouco mais.

A MAIOR DECEPÇÃO — A derrota da Portuguesa de Desportos, no Pacaembú, causou surpresa e decepção. Esperava-se mais de Carlos, jovem centromedio que entrou para substituir Brandãozinho, e ele foi uma constante valvula na marcação de Odair.

NUMERO UM DA RODADA — Foram varios os jogadores que alcançaram grande projeção na rodada. Alemãozinho, Genê, Formiga, Gonçalves e tambem Lanzoninho, que retornou ao conjunto da Ponte Preta. O posto de honra, porem, deve ser dado a Bauer. Lutou muito em Campinas, incansavel na ajuda a um ataque inoperante. Foi o grande valor da cancha e o principal responsavel pelo empate.

NOME DO DIA — Com a marcação de três tentos, Odair tornou-se a figura central do cotejo Portuguesa de Desportos vs. Santos, o que significa muito, por duas razões. Primeiro, porque o saci praiano vinha de atuações negativas, e segundo porque, mesmo dentro daquela partida, houve outros nomes que alcançaram bastante evidencia.

O MAIS BELO LANCE — Um centro da direita provocou confusão na area do Palmeiras. Fabio arriscou a saida do arco e procurou interceptar a bola, que viajava alta. Mal a alcançou, fazendo com que a mesma caisse nos pés de Vaguinho. O arqueiro estava caido quando o chute do referido atacante partiu seco, rumo às redes. Não se sabe como, Fabio saltou para cima, acrobaticamente, e espalmou a pelota, mandando a escanteio. Incrivel!

CAIU IRREMEDIAVELMENTE A PORTUGUESA DE DESPORTOS

Vitima de seus proprios erros – No primeiro tempo, o ataque não soube tirar proveito da falha de Sarno – A deslocação de Nininho para a extrema e entrada de Julio pelo miolo talvez desse resultados – Os erros da defesa – Individualmente, somente Santos e Haroldo merecem algum destaque

Caiu irremediavelmente a Portuguesa! Foi vitima dos proprios defeitos e da falta de orientação dentro da cancha. Se olhar-mos rigorosamente a peleja, manda a verdade que se diga que os lusos somente ameaçaram em raros momentos da primeira fase, quando tiveram à sua mercê erros flagrantes na equipe santista, sem que fossem aproveitados. No periodo final, o Santos cresceu e a Portuguesa se deixou envolver. Teve, é evidente, momentos preciosos para marcar, contudo falharam os avantes, já porque teimaram em tramas inuteis de passes curtos, já porque Julio e Pinga preferiram prender demasiadamente a pelota em lances decisivos.

QUANDO NÃO SE NOTAM ERROS...

Nunca a Portuguesa deveria ter aberto muito o jogo pelos flancos no primeiro tempo. A falha adversaria residia no miolo da area, em Sarno, mas vimos Pinga buscar Simão marcadissimo, assim como vimos o excesso de lançamento de Julio, com a agravante deste exceder-se nas fintas. Ficou esquecido que a entrada do extrema pelo centro poderia dar bons resultados, já que é inegavel seu melhor controle de bola em confronto com Nininho, principalmente porque este era incapaz de lances mais claros, que propiciasse a incursão profunda. O Santos deixou grande claro entre sua intermediaria e ataque, mas, nem isso, souberas os lusos aproveitar. Ceci demonstrava lentidão e Carlos era um terceiro zagueiro mais que outra coisa.

Os defeitos do adversario não foram notados, a Portuguesa procurando sempre o jogo e caminho mais dificil. Era logico e intuitivo que os extremas não poderiam jogar tão bem, marcadissimos como estavam, assim como era logico e evidente o pessimo desempenho de Nininho. E acrescente-se que já haviamos visto o quadro luso bater o Corintians, por ter sabido explorar a entrada de Julio pelo centro e a deslocação do centro avante para a ponta direita. Esta sim, a nosso ver, poderia dar os resultados esperados, já que, repetimos, Julio é muito mais jogador que Nininho, tem mais controle e clareza nas entradas. Jogar como foi feito é que não seria possivel!

OS DEFEITOS DA RETAGUARDA

O Santos cresceu muito no segundo tempo, mas novamente a Portuguesa não vislumbrou o que acontecia. Desta feita, foram flagrantes os erros da retaguarda. Todos viram a deslocação de Odair para a ponta e o serviço de Alemãozinho atrás do meia esquerda. Os lançamentos foram sempre feitos visando aqueia lacuna incrivel, que começava em Ceci, incerto na marcação de Antoninho, e acabava em Noronha, incapaz de levar vantagem nos duelos com o meia santista. O Santos deu velocidada ao jogo e a Portuguesa deixou-se ficar na lentidão. Carlos, a rigor um terceiro zagueiro, seria o homem indicado para cobrir atrás de Noronha. Entretanto, guarneceu bem, destruiu muitas tramas, mas pelo centro, deixando que o medio e zagueiro esquerdos ficassem numa roda viva. Era só Antoninho ou Alemão apanharem a bola e estava aberto o corredor. A [illegible] invariavelmente para Odair e isto se deu durante todo o transcorrer do segundo tempo. Foi infalivel a queda do onze luso, principalmente após o segundo tento do "saci" praiano, com o balão entrando incompreensivelmente no arco de Muca. Sim, incompreensivelmente, já que o lance nos pareceu defensavel.

Foram assim os lusos vitimas de seus proprios defeitos. Somente Santos e Haroldo merecem algum destaque na retaguarda, enquanto o ataque continuava perdido em tramas curtas, em fintas desnecessarias, muitas vezes num só bloco na área do Santos.

VALORES INDIVIDUAIS

Já dissemos que somente Santos e Haroldo merecem destaque. O primeiro lidou com Tite, um extrema lutador e vigoroso nas entradas. Se perdeu alguns lances, levou nitida vantagem em outros. Quanto ao zagueiro central, demonstrou boa colocação e cobertura, mas nada era possivel fazer na situação de atabalhoamento em que jogava o onze. Muca praticou boas intervenções, mas falhou num dos tentos, isto para não citarmos o terceiro, quando a pelota passou perto. Os demais tiveram muito maior numero de lances maus que bons. Carlos começou bem, mas não teve visão para acompanhar as deslocações de Odair. Perdeu assim a Portuguesa a ultima esperança do vice-campeonato.

EM CASA FALHA SEMPRE

APENAS POR 2 A 1 O RADIUM DERROTOU O JUVENTUS — CAJU, FATOR DECISIVO PARA O GRANDE FEITO

Não se pode culpar o Radium pela má performance, do Juventus na etapa complementar. A verdade é que o onze de Mococa venceu com meritos, realizando atuação quase perfeita, se alguns elementos não tivessem destoado. Sua vitoria foi justa, fruto de melhor conduta. Cajú, o jovem arqueiro do Radium, quando da maior pressão do Juventus, neutralizou 3 bolas que tinham o endereço certo das redes. A zaga com Aguinaldo e Jorge, mostrou-se firme, nada permitindo aos avantes contrarios, notadamente Jorge, com boa atuação, nada permitiu no centro-avante. A linha media foi fator decisivo para a vitoria. Nego, Gonçalves e James se completaram. Estiveram perfeitos, destruindo todas avançadas do onze juventuno, e ainda tendo tempo para apoiar a ofensiva. A linha de frente, teve na ala esquerda o ponto alto, pontificando Lara, como grande figura da cancha, bem secundado pelos demais. O ponteiro Gomes, embora fora da verdadeira posição, agradou. O garoto, se não se mascarar vai longe. Com apenas 16 anos, é o mais jovem elemento dos quadros profissionais. Quebra assim, o Radium, o velho tabú, quando atua em seu campo. Seu onze não está perfeito, precisa ser remodelado para o proximo certame, se não quizer conhecer o dissabor do rebaixamento. Curiosa a sua campanha. Quando fora, joga bem, ao passo que em sua casa, com todos os fatores favoraveis, produz aquem das possibilidades.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — Individualmente, Murilo e Idario foram os maiores. A rigor, o campeão não teve um setor completo destacado, pois varios elementos claudicaram bastante, deixando a desejar.

PALMEIRAS — O trio final do Palmeiras merece figurar como a melhor peça. O trio atacante teve em Ponce seu maior valor e em Richard o pior. Canhotinho começou bem, mas decaiu.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — A Portuguesa tambem não apresentou uma peça uniforme. Todas falharam, salvando-se, no terreno individual, Santos e Haroldo algumas vezes.

SANTOS — O ataque santista esteve em bom plano, embora Nicacio destoasse um pouco. No primeiro tempo, Sarno claudicou e dificultou o serviço de Olavo. Foi grande, porém, no final.

S. PAULO — A intermediaria, graças ao magnifico trabalho do médio Bauer e a boa marcação de Alfredo e Turcão, merece figurar como a melhor peça. O ataque só teve Bibe.

GUARANI — A intermediaria do Guarani, com destaque de Godê, tambem foi o setor mais destacado do lider dos pequenos. O ataque esteve dispersivo, só marcando um tento.

PONTE PRETA — Tambem na Ponte Preta a linha média foi o setor mais firme, com boa exibição de Manoelito. Não foi tão bom o serviço do ataque, apesar do destaque de Lanzoninho.

XV DE NOVEMBRO — O trio final do XV apresentou bom trabalho, embora Adolfinho não jogasse tanto quanto Fernandes e Idiarte. O trio atacante só pôde contar com o magnifico desempenho de Genê.

RADIUM — Entre os mocoquenses, o trio final conseguiu alcançar o merito de melhor peça. Cajú e Jorge estiveram bons. A intermediaria não foi tão boa, apesar de James jogar bem.

LUTOU MUITO...

Não se poderia, em sã consciencia esperar grande coisa do Ipiranga. A sua campanha no certame vinha sendo das mais irregulares, além de, quando isso não bastasse, ter que enfrentar o campeão bandeirante. Antecipadamente, portanto, era aguardada a derrota ipiranguista, muito embora alguns tivessem a vaga esperança de vê-lo reeditar a peleja do primeiro turno, contra o proprio Corintians, quando foi derrotado pelo escore apertado de 3 a 2.

Entretanto, o onze que está sob a direção tecnica de Luizinho chegou a surpreender, principalmente porque teve disposição e bom espirito de luta para combater com o campeão em plano de relativa igualdade. A disparidade tecnica, é evidente, foi muito grande, mas deve ser ressaltado que faltou-lhe sobretudo maior infiltração e tiros à meta Ademais, insistiu em erro dos mais graves. Procurou sempre o setor de Idario para incursionar, esquecendo que ali residia justamente o maior poderio dos adversarios. O médio direito jogou bem e estava bem escudado por Murilo, além de, pela propria feição da peleja, o seu construtor ter pela frente Touguinha, que jogou mais descambado para a direita. Nestas circunstancias, o mais acertado mesmo, teria sido a permuta de setores no jogo ofensivo, mesmo porque, de outro lado, residia a parte menos firme do quadro do Parque São Jorge.

Na retaguarda, a nosso ver todos agiram a contento. Se foram vasados três vezes foi por contingencia natural da peleja. Contudo foi mantido um regular guarnecimento e boa cobertura. A zaga, por exemplo, agiu bem, principalmente Belmiro que anulou Carbone quase que por completo. Na intermediaria, temos a destacar uma grande figura: o médio Gonçalves, sem favor o maior jogador do seu bando. Esquecida que foi aquela tatica erronea de fazê-lo marcar o ponta, pôde Gonçalves exercer muito bem o apoio, sem olvidar o policiamento que deveria fazer sobre Jackson. A continuar assim, o jovem médio vai longe.

TEMA OBRIGATORIO

E' sempre assim, eles arrumam a sarna, mas nós é que coçamos! Isto vem a proposito do proximo torneio interestadual entre equipes de São Paulo. Desde o anterior, que os cariocas vêm procurando modificar o Regulamento. Primeiro, com relação aos juizes, pois eles não tinham confiança nos apitadores bandeirantes. A situação, todavia. não se modificou, pois fizemos pé firme. eis que não havia motivos para temores. Eles dariam três arbitros e nós três! Mas, acontece que ganhamos os primeiros lugares e logo os arbitros bandeirantes foram responsabilizados. Calamos, mesmo a dicussão seria esteril, embora tivessemos base para derrubar a teoria deles, uma vez que haviamos vencido dentro do proprio Maracanã, por duas vezes, o bi-campeão carioca, alem de conhecermos muito bem essas desculpas de ultima hora. O tempo se incumbiu de mostrar que "lá como cá más fadas há", pois no proprio campeonato carioca muitos de seus decantados juizes foram considerados "personas non gratas".

Aproximava-se o torneio de 52 e houve uma reunião no Rio de Janeiro, quando foi proposta a primeira modificação, justamente a que dizia respeito aos arbitros. Não tememos e aceitamos. Sabemos que, se tivermos que vencer. o faremos com juizes ingleses, suécos ou nacionais. Depois, veio a segunda modificação, ou seja a inclusão do Botafogo e Santos. Não somos contrarios a ela, mas, deve-se ressaltar, a conciliação do "caso" foi mais de interesse deles do que nosso. Era uma especie de "adoçar a boca" do Botafogo, em face do rumoroso assunto daquele jogo com o Madureira. Até aí tudo muito bem. Tanto o clube de Carlito Rocha, quanto o de Athié. merecem tambem um "lugar ao sol". Mas aí surgiu a questão do "mando" do jogo para os santistas. Como o São Paulo-Rio seja uma fonte de renda, o intuitivo. o logico, o racional, seria o aproveitamento do campo de Vila Belmiro paras pelejas em que o Santos tomasse parte. As rendas ali seriam maiores, em beneficio dos paulistas, mas tambem dos cariocas. Seria infalivel maior arrecadação em Santos, onde maior é o numero dos associados e simpatizantes do "campeão da tecnica e disciplina" Mas, os cariocas, desta feita, não olharam a questão pelo mesmo prisma. Já agora não poderia haver modificação no Regulamento, que determina campo neutro. ou seja, Pacaembu e Maracanã. Entrou em jogo o interesse deles, o desejo de não dificultarem tanto o caminho da vitoria final que esperam. E' sempre assim, repetimos! Nós aceitamos tudo e queremos ver, no fim. se vencermos, quais serão as desculpas!

C A R L I N O
RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

OUTRO RECORDE 100 GOLS FEZ A LINHA

VENCEU O CAMPEÃO, MAS NÃO FOI O MESMO – Fat[...] contrarios que caem pela base – Veio o triunfo e é o que vale – Tatica improdutiva – Falharam as peças de apoio – O[...]s, por seu turno, não cobriram bem essa falha – Melhor a defesa, mais fraco o ataque – Faltaram homens de á[...] Defeitos principais – Murilo e Idario, dois baluartes

Muitas causas poderiam ser alegadas para a má produção do Corintians frente ao Ipiranga. Em primeiro lugar, por exemplo, aparece, talvez como a principal, o sol escaldante e o calor intenso, forçosamente agindo sobre a normalidade do desempenho do craque e produzindo seus efeitos, ocasionando o decrescimo. Depois, o fato de já estar liquidado o campeonato tambem poderia ter influido, embora as vitorias finais sejam necessarias, para maior realce do titulo conquistado. Por ultimo, a disparidade de forças, com visivel supremacia tecnica dos corintianos. Todavia, se formos olhar verdadeiramente todos esses fatores, estudando-os de per si, veremos que caem pela base, já que não é possivel se aceitar, sem restrições, o fator tempo, que teria que influir tambem sobre o adversario. E se este não foi um quadro eficiente, mesmo porque não se poderia aguardar muito, igualou-se aos campeões, chegando a ter, em certos momentos, melhores lances coletivos. Assim, o Corintians foi quem caiu de produção, enquanto o Ipiranga, a nosso ver, ultrapassou a expectativa. Quanto a já estar decidido o titulo, tambem não pode ser considerado. O onze do Parque São Jorge precisava da vitoria e de tentos para alcançar e superar o recorde de gols em certames estaduais. Finalmente, esse segundo argumento derruba mesmo a terceira causa acima alegada.

Nestas condições, teremos que ver mesmo o decrescimo corintiano como fato vulgar no futebol, uma repetição daquela tarde negra de contra a Portuguesa santista. Com a vantagem de, em que pese seus inumeros e até graves erros, o campeão venceu por um escore que, à primeira vista, para quem não foi ao Pacaembú, demonstre uma superioridade tecnica e territorial que verdadeiramente não existiu. Todavia, repetimos, o que vale é a vitoria e esta chegou para gaudio dos adeptos do esquadrão de Murilo. Resta esperar agora a ultima partida do campeonato, contra o Palmeiras. E, pela propria sequencia desses caprichos naturais do futebol, será licito esperar melhor apresentação, a fim de que o torneio possa ser fechado com todos os laureis.

TATICA IMPRODUTIVA

O Corintians entrou regularmente nos primeiros minutos de jogo, muito embora se notasse que a intermediaria não fazia o papel que lhe cabia, ou seja, apoiar a ofensiva. Evidentemente, Touguinha e Lorena não correspondiam no trabalho de empurrar a vanguarda. O medio esquerdo, então, viu-se obrigado a guarnecer quase que como serviço exclusivo, dado que o meia Tico jogava adiantado, nos limites do terreno perigoso corintiano. Touguinha via dificultado o policiamento que deveria exercer em Valter. Incompreensivelmente, fazia mais de guarnecedor e o meia manobrava livre na intermediaria de seu campo. E quando o centro-medio ia nos "entreveros", perdia o duelo e deixava atrás de si uma vasta area de campo livre e portanto porta aberta para as incursões do Ipiranga. Todavia, isto raramente acontecia, pois Touguinha, como já dissemos, o mesmo se dando com Lorena, exercia em mais acentuado montante o serviço de destruição.

Entretanto, sabemos que os meias corintianos, Jackson e Luizinho, pela propria qualidade de seu jogo, estavam em condições de suprir essas deficiencias de ordem tatica. Jackson, é verdade, com mais amplo campo de ação, pois teria que recuar e avançar, não abandonando a area. Depois dos primeiros momentos de peleja, aconteceu o pior. Os dois meias começaram a falhar nos lançamentos, agravada essa falta com a entrada de Claudio pelo centro. Sobravam praticamente Baltazar e Carbone, mas este ultimo, alem de pouco lançado, era uma grande inutilidade, já que não tinha visão para caminhar com a bola e nem sabia se esquivar de Belmiro. Faltou-lhe, ainda mais, o que já haviamos citado em comentario anterior, por ocasião do prelio ante o Guarani: controle de bola. Nestas condições, quase desapareceram os homens de area, mesmo porque Baltazar teria que tentar fugir à marcação de Giancoli e trazê-lo para o centro do gramado. O desentrosamento portanto, coube em maior vulto a quatro homens: Touguinha, Lorena, Luizinho e Jackson, este ultimo já no fim da fase inicial muito diferente do principio da luta. Somente dois homens tinham presença indiscutivel: Murilo, um grande senhor da area, sempre bem colocado e aparando todas as investidas do Ipiranga, e Idario, outro baluarte que acompanhou de perto os passos do zagueiro central. O parco 1 a 0 da primeira etapa diz bem como foi dura para os campeões a peleja, pois, se Cabeção foi pouco empenhado, não é menos verdade que o Corintians jogou muito abaixo de suas possibilidades.

MELHOR A DEFESA[...] FRACO O ATAQUE

Quando dissemos que meia[...] retaguarda, tivemos em mira somente citar que Lorena pa[...]gar pouco melhor. Já fazia um pouco o serviço de apoio [...]ava com certa regularidade. Touguinha, porem, continuava [...]tos e baixos, muito embora,

E[...]eveu
[...]OLANGE BIBAS

em confronto com os primeiro[...]ta e cinco minutos, seguisse com mais frequencia os passos [...]ter e vencendo inumeros duelos com o meia esquerda.

No entanto, a vanguarda [...] em tramas inuteis, perdendo jogadas em cima de jogadas [...]ente que o Corintians atacou muito mais nesse periodo, ma[...]xo, sem visão de jogo coletivo e profundo. Os passes, invar[...]e, eram demasiadamente curtos e chegavam a facilitar o [...]struidor do Ipiranga. Jackson sentia visivelmente o cansaço [...]to Luizinho permanecia irregular. Viu-se assim, novamen[...]ilo entrando pelo miolo, com Baltazar procurando o jogo p[...]cos, sem maiores resultados, já que não vislumbrava a sua [...] de impedimento. E Carbone? Igual em tudo por tudo ao primeiro tempo. A rigor, teve a seu credito somente o lance do tento numero três, quando demonstrou oportunismo na area. No mais, apagado.

Lá atrás, Murilo continuava soberano. Marcando de longe, muitas e muitas vezes pareceu atrair o adversario, que acabava por lhe deixar a bola nos pés. Idario tambem firmissimo, seguro nos quites e na marcação, ainda lhe sobrando tempo para ir à frente empurrar a quase desbaratada ofensiva. Justamente quando o ataque piorou de produção é que conseguiu assinalar dois tentos.

Nesta fase, tambem, o Ipiranga ameaçou mais, vendo-se Cabeção mais empenhado, enquanto, por seu turno, Julião, que se fôra regularmente antes, tambem caía, mesmo melhor apoiado por Lorena. O que ficou visivel na luta foram os dois ataques empregando com mais frequencia os goleiros, mas, na maioria das vezes, de fora da area, pois estas, tanto a do Corintians, quanto a do Ipiranga, poucas vezes tiveram atacantes a acossar as defesas.

DEFEITOS PRINCIPAIS

A nosso ver, já que citamos o mau desempenho de alguns elementos do campeão, a maioria mesmo, temos que ver que um dos principais erros da retaguarda foi a falta de antecipação nos lances. Preferiram invariavelmente que o adversario apanhasse a bola para depois disputá-la. Lorena foi assim no primeiro tempo, o mesmo se dando com Touguinha. Em verdade, como já dissemos, melhoraram algo no segundo tempo, mas sem jogar tudo o que sabem e podem. Quanto a Julião, no periodo final, demonstrou grande insegurança, inclusive quando deveria entrar de primeira na disputa. Deixava a pelota bater no terreno, para então tentar o rechaço. Com isso, perdeu inumeros lances com o ponteiro direito, que descia para tentar o centro, depois de passar o beque na carreira. Levava a vantagem de estar de frente para a bola no segundo lance. Isso era o que Julião deveria ter feito. Ir de primeira e nunca esperar pelo que vem depois.

A vanguarda deixou muito a desejar. Teimou no jogo central e quando viu que este era contraproducente deveria ter tentado pelas cabeceiras. Acontece, porem, que Claudio deixou frequentemente a extrema, buscando auxiliar Luizinho na construção. E como Jackson não era o mesmo das pelejas anteriores, isolou-se Baltazar. Seria acertada, portanto, a nosso ver, a troca de posição na ala esquerda, pois o meia paranaense, como grande construtor que é, poderia lançar melhor a Carbone, deixando-lhe o serviço de acossar e entrar na area. Não que Carbone estivesse eficiente. Talvez até a tatica não desse os frutos esperados, mas, pelo menos, não se teria tirado da area os elementos indispensaveis ao combate que decide partidas.

Ressalte-se que três tentos foram marcados, sendo que dois obra exclusiva de oportunismo. O primeiro quando Jackson ainda manobrava bem no gramado, aproveitando-se de uma largada de bola do goleiro Cola. O terceiro nasceu de uma boa trama de Luizinho. O goleiro defendeu e largou. A pelota foi à trave e na recarga Carbone marcou. Somente o segundo nasceu de boa troca de passes, indo finalmente a pelota de Jackson a Baltazar no limite da area. O centro-avante entrou resolutamente e atirou indefensavel.

Individualmente, as maiores notas pertencem a Murilo e Idario. O zagueiro central foi soberano, ratificando todas suas exibições anteriores. Aparentemente moroso, guarnece a area com uma segurança de pasmar, mesmo exercendo de longe a marcação. Um grande beque, sem sombra de duvida, a maior figura da cancha. Idario seguiu-lhe os passos e merece tambem um destaque especial. No primeiro tempo marcou como sabe, sempre firme, e na etapa complementar compoz com Murilo um duo que ficou na historia da peleja.

E foi assim que o Corintians venceu. Poderemos dizer mesmo que não convenceu, mas, no final, conseguiu jogar três bolas nas redes inimigas, mantendo sua invencibilidade como campeão!

PROCURE QUINTA-FEIRA

GLOBO POLICIAL
EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS

A SELEÇÃO DA 29.ª RODADA

Murilo

Eis de novo a "barreira" corintiana em ação. Dispondo de grande senso de colocação, Murilo dá a impressão erronea de que todos os ataques contrarios se dirigem propositalmente a seus pés. Tem um imã nas chuteiras. Facilitado, embora, pelo fraco desempenho da ofensiva do Ipiranga, soube locomover-se com precisão, exercendo tambem um trabalho de antecipação admiravel, quando o perigo ainda não se acercara de sua area e de seu setor. Otimo.

Bauer

Integra-se paulatinamente na sua verdadeira importancia, de "az" consumado e perfeito. Empregando-se com uma fibra que não aparecia ultimamente em suas atuações, Bauer pôde mais expansivamente pôr à mostra os seus grandes recursos. No apoio, esteve incansavel. E como a sua qualidade nunca mereceu contestação, Bauer não progrediu. Apenas se completou. Idario tambem esteve soberano, com a sua segurança caracteristica, nada permitindo a quem o enfrentou.

[...]

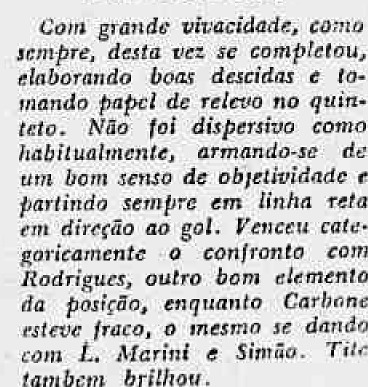
Ultrapas[...]abitual dis-
creção, que[...]da restrição
na marcaç[...]nta, conse-
guiu o mi[...]efensor pal-
meirense u[...]de destaque
no agir d[...]as horas de
incerteza, [...] marcador
não se defi[...]uações eram
perigosas, [...]. Uma vez
dominado [...]no e esta-
belecido o [...]pós em evi-
dencia um[...]extraordina-
ria, perm[...]até ensaiar
baile no p[...]trario. Foi
classico e [...]

Ponce

Fator principal da vitoria palmeirense. Não só pelos dois gols que marcou e que vieram acomodar a situação e sim, principalmente, pela grande fibra que demonstrou em todo o transcorrer da partida, lutando com disposição e encobrindo lacunas que o ladeavam. Valente, foi o que mais aceitou a luta, que sempre é exigida em grande dose pela defesa da Portuguesa Santista. Luizinho não esteve em um de seus melhores dias. O palmeirense foi soberbo.

Bibe

Formou, com Bauer, a dupla que esteve encarregada das maiores ações do tricolor, em que pese a falta de colaboração por parte de diversos elementos. Bibe parece querer retomar a relevancia conquistada na Europa, quando foi um baluarte do conjunto. No vai-vem, esteve digno de elogios, nunca esmorecendo e procurando ser o complemento que não aparecia em outro posto. Canhotinho decaiu muito na segunda etapa, o mesmo se dando com Jackson. Odair o perseguiu de perto.



Dirceu

Atravessa otima fase, o goleiro do Guarani. Voltou a ser ponto alto da equipe, conjurando seguidamente o perigo que não raro o ameaçou. Nas bolas altas, esteve soberano, revertendo ou segurando com igual precisão e sem deixar margem a recargas. Fabio tambem teve otimo desempenho em Santos, salvando sua meta em situações delicadas. Damos preferencia a Dirceu, porem, que lhe foi superior pela quantidade de intervenções exigidas. Conquista estabilidade.

Idiarte

Afinal, reconquista a forma antiga, perdida há já um bom tempo. Esboça-se de novo, o baluarte intransigente da retaguarda quinzista, com a autoridade conhecida. Idiarte teve apenas um defeito, qual seja o de intervir por vezes com demasiada virilidade. Falha de auto-controle, irreprimivel pelo desejo de vitoria. O que lhe chegou mais perto foi Juvenal, tambem seguro contra a Portuguesa Santista e conseguindo honrosa segunda colocação.

Formiga

Já está definitivamente enquadrado no conjunto, fazendo alarde de um progresso rapido e seguro. De discreto e mesmo titubeante a principio, foi ganhando confiança em si mesmo e consegue, hoje, invariavelmente, um papel de preponderancia nas exibições do Santos. Equilibra-se admiravelmente na exigencia do posto, defendendo e apoiando com decisão. Villa iniciou bem, decaindo na segunda etapa, enquanto Touguinha esteve regular.

Alemãozinho

Outro que se recupera, saido de uma fase má que lhe vinha trazendo um ostracismo precoce e imerecido. Na segunda fase, principalmente, foi um construtor emerito, trabalhando com tirocinio e senso objetivo. Largando a extrema, desempenhou um verdadeiro papel de meia, explorando sabiamente as falhas da defesa contraria. Alemãozinho, foi, sobretudo, inteligente e teve noção do que é tatica em futebol. Claudio e Liminha estiveram apenas regulares.

Genê

Dentro de suas reais possibilidades. Atingiu um alto nivel somente porque a ocasião para isso apareceu e Genê, com as qualidades que possui, soube aproveitar oportunamente. Cerebro do quinteto, foi o armador por excelencia que todos conhecemos. Enquanto isso, Richard, outro novo, pauta pela falta de estabilidade, fracassando e brilhando intercaladamente. Baltazar, displicente, sobretudo, perdeu boas oportunidades. Genê tomou o lugar bem.

Zé Carlos

Com grande vivacidade, como sempre, desta vez se completou, elaborando boas descidas e tomando papel de relevo no quinteto. Não foi dispersivo como habitualmente, armando-se de um bom senso de objetividade e partindo sempre em linha reta em direção ao gol. Venceu categoricamente o confronto com Rodrigues, outro bom elemento da posição, enquanto Carbone esteve fraco, o mesmo se dando com L. Marini e Simão. Tite tambem brilhou.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO



FAMA E DINHEIRO CEDO LHES BATERAM A' PORTA

As glorias do futebol nacional começaram com 17 anos – Um recorde de Valdemar de Brito que ninguem conseguiu quebrar ainda – Os nomes de hoje e as perspectivas de amanhã – Liminha tambem um maximo – Maurinho se lançou numa equipe principal ainda menino – Valores de alta expressão que ainda podem progredir e cuja classe amadurece com grande rapidez

O genio é precoce. Quando aparece, soberbo e inesperado, é como a agua de uma bica que ninguem construiu no meio do mato. É expontaneo, a sua confecção é expansiva e espetacular, não segue metodo nem é disciplinada. Einstein é o genio da matematica, porque estudou, estudou, estudou, anos e anos a fio. O sabio do futebol, não. Não frequentou escolas, não leu dicionarios. Apenas nasceu. Nasceu bom. Vejamos, por exemplo, Valdemar de Brito. Sabem com quantos anos ele já integrava o E. C. Sirio e era uma de suas mais fulgurantes estrelas? Catorze anos de idade. E, aliás, o recorde brasileiro, de precocidade. Talvez nisso influa a hereditariedade, pois no Brasil há familias inteiras, que, de avô para pai, para filho e para neto, todos são otimos futebolistas. Assim, num meio desses, uma criança logo se desenvolve, no jogo que, por sugestão, começa a adorar. Domingos e Leonidas tambem foram excepcionais. Começaram imberbes e ainda sem terem a força de um bigode debaixo do nariz, arcavam com as maiores responsabilidades, até em cotejos internacionais de nossa seleção. Ainda hoje, temos muitos desses. Dos meninos que nos campos, dão impressão fecunda ao torcedor, de uma mentalidade emancipada por anos e anos de estudos. No entanto, são garotos ainda e nasceram ontem.

A personalidade, como o jogo, tambem é expontanea. Quem é bom, sabe o que vale. De Sordi já está num grande clube, pronto a começar a segunda fase de uma grande carreira. Quem é De Sordi? Um dos melhores marcadores de ponta do país. Como é que ele conseguiu isso, se tantos e tantos zagueiros, depois de anos de atividade, não passam de regulares, nesse mister? É porque De Sordi é um genio-mirim. A sua classe é fruto do berço. Quanto à escola, só se fôr de Agronomia. Que se dizer de Maurinho? Que é um grande jogador? Que é um fenomeno? Não, evidentemente, ainda não se pode dizer isso. Mas que apresenta vislumbres, jogadas como há muito não vimos um ponta esquerda brasileiro realizar, isso podemos. E é a pura verdade. Maurinho foi fabricado, foi "burilado" e lapidado? Não; está em estado potencial ainda. É bom apenas pelo que é. Cabeção já é campeão paulista. Ainda ontem, era apenas um moleque. A sua segurança, o seu arrojo de hoje, é algo de extraordinario, de incomum. Mais novo ainda, foi ao Chile e conquistou o titulo sul-americano amador.

O seu destino era ser grande. Na varzea, há jogadores que para fazerem um jogo interbairro de mais rixa, ficam tremendo. Esses, nunca serão grandes jogadores. Gilmar é o prototipo, tambem, da capacidade antecipada. No seu sorriso largo e infantilmente franco, está a filosofia e a coragem dos combatentes da maior tempera. A decisão é a maior qualidade de Gilmar. Nunca titubeia, não hesita nos momentos culminantes, nas horas afIitivas. As suas interceptações de centro são feitas com tanta autoridade, com tanta soberania, que pasmam. É feliz, pois, o Corintians. Ainda no Parque São Jorge está Luizinho. É preciso ainda se falar das qualidades do meia direita?

É mais importante e premente, agora, se procurar, encontrar e falar dos seus pequenos defeitos. Isso é mais dificil. Elogia-lo é facil, os termos vêm dele mesmo. Luizinho é um dicionario ambulante de auto-elogio. É um menino da geração nova que revive em si, toda a exuberancia conquistada por futebolistas de todos os tempos.

Um outro tipo singular, estilo inedito e proprio é Richard. Como centro-avante, se completa e transpassa com grande vantagem as mais exigentes perspectivas. Perdido em São José do Rio Pardo, o brilho de sua "estrela" fulgurou na capital, atravessando com facilidade a espessa cortina de incompreensão que sempre cerca os valores do interior. O seu aparecimento se impôs. Ele não pediu, foi-lhe exigido. Sanou um problema que ases consagrados apresentavam como insoluvel. No Santos, Tite tem conquistado relevancia. Agil e insinuante, cavador e inteligente, é sempre util, sempre sobrio e efetivo. Embora vindo do Rio, onde aparecera no juvenil do Fluminense, foi aqui que se consagrou, foi aqui que achou a si mesmo e disse aos outros quem realmente era. Apresentou suas credenciais e figura como um dos maiores no posto, em São Paulo. O futebol paulista, é, aliás, um centro de recuperação e progresso aos craques de todas as outras plagas. Aqui, todos têm oportunidade. Mormente os que são bons de fato.

Santos é um carrancudo. De sobrolho carregado, de jogo rustico e viril, liso e objetivo, parece um veterano. E de fato já o é, participante que foi de tantas pelejas sensacionais. Sempre brilhando, sempre preciso, Santos faz esquecer que começou ontem, quando a Portuguesa estava desequilibrada e dificil. O mesmo podemos dizer de Simão, o "moleque" Simão. Tão moleque, tão menino, que andou às turras com o seu clube, ensaiou fugas rocambolescas para o Norte e fugiu de concentrações. Mas no jogo, no futebol, mostra todo o seu juizo e todo o seu discernimento. Enxerga mais longe do que um ministro da Justiça e com autoridade, dá provimento ou não às boas ou más jogadas de seu quinteto.

Mauro é simplesmente excepcional. Jovem por excelencia, distribui personalidade a todo o quadro. Magnanimo, esbanja classe e fibra em dose elevada. E foi trazido de um interior obscuro para tirar o lugar do fabuloso Renganeschi. Jogou o argentino à cerca irremediavel.

Para finalizar, há Julião. Correto e discreto, foi de grande valia ao campeão deste ano. Gravemente contundido, superou com sobranceria o periodo agudo em que muitos se afundam e desaparecem. Turrão, não admite transposição. E Julião tambem é muito novo. Não como Valdemar de Brito, como Leonidas ou Domingos. Mas, como todos os outros de agora, é um menino que brilha e que mostra tambem a grande vantagem de se começar cedo. Consagrou-se logo. Permanecerá muito tempo no cartaz.

SURPRESAS E FRACASSOS

O Palmeiras conseguiu belo triunfo em Santos, batendo a Portuguesa santista por um escore que não deixa duvidas. Ademais, já é o vice-campeão da cidade.

O grande fracasso da rodada pertenceu a Portuguesa de Desportos, que se viu alijada das ultimas esperanças pelo vice-titulo, em face de ter sido goleada pelo Santos.

Aliás, o esquadrão de Vila Belmiro merece o outro maior destaque, pois venceu o terceiro colocado dentro da propria capital, com uma exibição convincente.

O Corintians tambem venceu, muito embora não tenha apresentado boa atuação. Todavia, o que vale é a vitoria, que lhe deu maior confiança para a peleja final ante o Palmeiras.

O São Paulo, mesmo jogando em campo adversario, fracassou, estando agora dividindo o quarto lugar com o Santos.

O Guarani, batendo o XV de Novembro, que voltou a fracassar, manteve a liderança entre os menores e não a perderá mais.

Apesar de tudo, a Ponte Preta conseguiu bom resultado. A sua siuação agora é da vice-lider dos pequenos, posição que não perderá.

Finalmente, alcançaram destaque Comercial e Radium, pelas vitorias conseguidas, alem do Ipiranga pelo acentuado espirito de luta.

CASIMIRAS NOBIS
QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

MUITO DISPERSIVO

Vaguinho chegou a alcançar destaque, por atuações que só mereceram elogios. Inteligente, bom chutador e emerito tambem no jogo alto, não foram poucas as vezes em que conseguiu boas notas. Vezes há, no entanto, em que trabalha erradamente, fora da função que lhe compete no quinteto. Recua demasiado, jogando sempre fora da area e não fustigando de perto a defesa contraria. Contra o Palmeiras, Vaguinho teimou nesse sistema, mesmo quando se evidenciou a falta de homens dentro do setor perigoso contrario. Nos chutes, então, esteve uma verdadeira calamidade, pondo bolas a quatro ou cinco metros da meta de Fabio. Não se completou, portanto e arruinou as suas indiscutiveis qualidades.

SURPREENDENTE O SANTOS COM TRABALHO TECNICO DE RELEVO

O Santos conseguiu espetacular triunfo ante a Portuguesa de Desportos, cortando a esta todas as esperanças do vice-campeonato. Em que pese a reclamação dos lusos sobre o ultimo tento santista, a verdade é que a equipe de Vila Belmiro, depois de um primeiro tempo descolorido, soube impor-se no final, fazendo por merecer os gols que lhe deram a vitoria. Teve seus defeitos, é claro, mas em menor montante que o adversario. Por outro lado, teve clareza na etapa complementar para abrir o jogo pelos flancos, explorando, a seu bel prazer todas as brechas que surgiam no setor inimigo. Assim, a vitoria do Santos foi das mais justas, premiando aquele que, com toda a justça, melhor presença teve nos quarenta e cinco minutos decisivos.

CLAROS VISIVEIS ATRAS E NA FRENTE

Desde os primeiros momentos da peleja que notamos a insegurança da zaga santista. Sarno, deslocado para o miolo da área, não apresentava firmeza nas entradas, perdendo inumeros duelos altos e facilitando mesmo as incursões pelo seu setor. Viu-se, então, Olavo em dupla função, guarnecendo a lateral e socorrendo o companheiro em boas coberturas. A linha media tinha o seu maior elemento na lateral Nenê, que anulava Simão, enquanto Formiga jogava com altos e baixos. O que valia é que, mesmo assim, o Santos se defendia bem, exercendo marcação severa nos homens que poderiam armar e arrematar entre os lusos. Formiga não apoiava, mas policiava Pinga com frequencia, enquanto ora Pascoal, ora Antoninho procuravam travar os passos de Leopoldo. Com Simão anulado, restava Julio, pois Nininho se incumbia de, por si proprio, sustar os avanços, sem saber tirar vantagem da peça que falhava mais, que era justamente Sarno. Nestas condições, com a retaguarda defendendo-se bem, mas apoiando pouco, o ataque sofreu as consequencias. Nicacio e Odair atrapalhavam-se constantemente e com o recuo de Antoninho, naquele seu modo de jogar caracteristico, quase se isolavam os extremas.

MELHORAS SENSIVEIS NO TEMPO FINAL

Na etapa complementar, surgiu na cancha um outro Santos. Antoninho improvisou-e de centro medio, preliando no meio do gramado no serviço de apoio. Formiga respirou mais e pôde aparecer mais ainda na marcação e cobertura, chegando até a revezar-se com o veterano meia no serviço de empurrar a ofensiva. Sarno firmou-se definitivamente como um grande valor, enquanto a vanguarda, instruida certamente nos vestiarios, explorou a valvula que existia no campo esquerdo adversario. Odair, inteligentemente, deslocou-se para a ponta direita e a velocidade que imprimiu a seu jogo, com Alemãozinho atrás a municiar, "matou" quase que totalmente as marcações de Ceci e Noronha. A peleja tomou assim outra feição, com maior categoria dos santistas, que atacaram mais e perigosamente.

A Portuguesa não soube vislumbrar os claros que se abriam com a entrada de Odair pelo flanco, pois era evidente que ficava sempre um homem sem marcação. O unico que sofria policiamento tenaz era Tite, mas, mesmo assim, lutando muito, procurava lançar a bola à frente, buscando Nicacio ou Odair na extrema. Com tais caracteristicas vieram os tentos, todos conquistados pelo setor de Noronha, dois por intermedio de Odair e um por Tite, aproveitando uma entrada de bola que viera dos pés de Nicacio, tambem da direita.

VALORES INDIVIDUAIS

A nosso ver, três homens merecem destaque esperial no segundo tempo: Alemãozinho, na extrema direita, Nenê e Sarno. Em seguida surgiram Odair e Antoninho, o primeiro porque soube explorar a falha inimiga e o segundo porque, fazendo de peão, quebrou o que ainda poderia existir de seguro na retaguarda lusa. Manga praticou boas defesas, mas falhou lamentavelmente no tento luso, uma bola fraca e desprentenciosa. Pascoal e Tite lutadores, vendo-se Olavo sobrio mais eficiente no policiamento de Julio. Restou Nicacio. O centro atacante não possui controle de bola, é falho nos lances que carecem de visão nos saltos, mas tem uma grande vantagem: entra muito e acaba se tornando perigoso. Pela melhor presença que teve o Santos no segundo tempo, mereceu incontestavelmente a vitoria, uma grande vitoria, aliás.

PREGOU

Não foi de todo mau o desempenho de Villa em Santos. Ao contrario, em certos momentos, agiu com a autoridade que lhe é peculiar, desarmando e propiciando o contra-ataque oportunamente.

Pregou, porem, novamente, na segunda etapa, sentindo demasiadamente os efeitos da canicula reinante. Aí, então, já não marcou mais e apresentou uma recuperação lenta, que poderia tê-lo comprometido, não fôra a fraqueza do quinteto adversario. Lembramo-nos, a proposito, que domingo Villa terá de enfrentar Luizinho. E Luizinho, quando mais não faz, corre o tempo todo e exige grande gasto de energias do seu marcador. Nem sempre Villa tem levado a pior com o meia corintiano. Ele que se precavenha, no entanto, no que diz respeito ao preparo fisico. Que procure distribuir equitativamente as suas energias, para que não lhe faltem totalmente na segunda fase. O jogo não é composto de um tempo só.

Villa, aliás, tem chamado a atenção pelas "casquinhas" que procura tirar, quando o prelio, por qualquer motivo, é interrompido.

PHILCO, RADIO E TELEVISÃO S. A.

A Philco Radio e Televisão S.A. ofereceu um almoço de confraternização à cronica escrita e falada de São Paulo, realizado no ultimo sabado, alem dos srs. R. B. Turnbul e Peter Ole Sudmen, diretores da Orion Publicidade Ltda., S.A. Cesar, diretor do Dep. Media Orion, esteve presente o sr. Luiz Figueira Quental, diretor de Publicidade da Philco, que, em rapidas palavras, agradeceu a colaboração de todos à vitoriosa campanha publicitaria de 1951. O espirito democratico da reunão, que transcorreu num ambiente dos mais alegres, foi mais um elo a unir a Philco a todo jornalismo bandeirante.

SELEÇÃO NEGATIVA

MANGA Pelas boas defesas que praticou, Manga poderia ter alcançado nota alem de regular. Foi de tal monta, no entanto, o seu fracasso no gol da Portuguesa de Desportos, que arruinou completamente sua atuação. Uma dessas falhas imperdoaveis a um goleiro profissional e que o trouxe à seleção negativa.

SAVERIO Embora possuido de grande desejo de acertar, Saverio não foi feliz no retorno, propiciando enorme liberdade a Sabará, que não teve dificuldade nenhuma em contorná-lo. A rapidez do ponta campineiro foi arma valiosa contra a sua morosidade. Sempre foi uma brecha para as avançadas da Ponte Preta.

JULIÃO Tivesse o Ipiranga um ataque um pouco mais positivo e o Corintians, a esta hora, estaria desiludido com o resultado. E isso porque foram tão grandes os "buracos" abertos no lado esquerdo da defesa do lider, que só a incomparavel bisonhice dos ipiranguistas foi esteril. Julião nunca soube o que lhe competia fazer.

TULIO Lutando com fibra e procurando acertar, nem sempre Tulio se armou de um minimo sentido tatico, que lhe permitisse uma colocação mais precisa no gramado, na tarefa de cercar o meia contrario. Trabalhando constantemente contra a sua propria deficiencia, despendeu energias desnecessarias.

VENTURA De inicio, constantemente superado por Canhotinho, não apareceu. Quando o meia contrario decaiu de produção, dando-lhe mais liberdade de ação, Ventura tambem não apareceu e, quando o fez, mostrou-se dono de muitos defeitos, principalmente na parte defensiva, não policiando com autoridade.

CECI Foi bastante comprometida a atuação do lado esquerdo da defesa lusa, que não compreendeu a exploração que o Santos fazia em torno de si, pondo seus homens em ação na lateral, em profundidade. Ceci não marcou ninguem, dando liberdade e azo a que tudo fosse mais facil, para o adversario.

JULIO A sensação do campeonato apresentou uma exibição que não acreditavamos estar dentro de suas possibilidades, de tão negativa, atabalhoada e comprometedora. Nunca teve visão para sair do marasmo do quinteto, apenas acomodando-se e ainda o agravando. Julio não foi a esperança de sempre.

LUIZINHO Outro valor que se arruinou, formando na seleção negativa a ala que mais vezes tem estado positiva. Embora de quando em quando lucido e objetivo, na maior parte das vezes esteve confuso e negligente, perdendo boas ocasiões. Voltou a praticar o famigerado jogo miudo, para trás. Mau.

NININHO E' dos que correm, correm, lutam, pulam, etc. etc. Olha-se o que ele fez de pratico, de razoavel e de positivo e só se chega a uma conclusão: nada. Nininho sempre se emprega com fibra, é verdade. Mas isso não adianta, porque raramente sabe orientar os seus esforços, tornando-se exemplo de dispersão.

VALTER Já está dando para trás, procurando desmentir os que ontem o elogiaram e incentivaram. Demonstrou erros elementares, como o de não saber sequer "matar" uma bola, fazendo com que a mesma espirrasse pelo menos três ou quatro metros. Nunca teve oportunidade do "passe". Negativo.

RUBENS Simboliza a completa esterilidade do quinteto praiano, que, em toda a partida, embora infatigavelmente acionado pela linha media, não conseguiu armar mais do que duas ou três situações de real perigo para a meta palmeirense. No mais, confuso e trançando a bola fora da area, bisonhamente.

LEIA QUINTA-FEIRA

NO **GLOBO POLICIAL**

COM UMA FOICE

TRUCIDOU A FAMILIA DE JAPONESES

A horripilante chacina que abalou Mogi das Cruzes — O mulato apaixonou-se pela japonesa e, desprezado, eliminou-a com toda a familia.

Quadro de Honra

I

BAUER

Volta à forma o medio direito que foi consagrado pela critica estrangeira o melhor do mundo. A figura olimpica de Bauer, é de novo majestosa e imponente. A autoridade, a personalidade, o dominio facil das mais dificeis situações, o esmerado controle de bola, voltam a funcionar, em toda a plenitude de seu poder defensivo e ofensivo. Bauer não se limitou a ser classico, frente a Ponte Preta. Fez questão de mostrar que não é um desfibrado, um comodista. E lutou com grande espirito de vitoria. Foi ao ataque com impeto, carregou e armou o jogo com discernimento e constancia, sem que, com isso, desguarnecesse o seu setor, como de outras vezes, na imprudencia da má orientação. Foi, basta dizer, equilibrado. Fazendo tudo o que podia, não se arriscou em aventuras, não tapou um buraco abrindo outro maior e mais perigoso. E' assim que sempre queremos vêr Bauer. Estava tardando em reaparecer.

II

MURILO

Se o Corintians se sagrou campeão paulista de 1951, deve-o em grande parte ao seu zagueiro direito. Não que os outros tambem não contribuissem com grande parcela de esforços e dedicação. Mas Murilo foi um jogador regularissimo. Desde que entrou no quadro, em substituição a um baluarte como Homero, não só manteve o nivel, como ainda o elevou e disputou partidas que o noviciado do ex-ipiranguista talvez não permitisse. E essa é uma conquista sobremaneira honrosa para o mineiro, já que as condições psicologicas em que foi lançado não eram das melhores. Exemplo de amor proprio e de altivês, alevantou-se moralmente, pôs por terra todas as restrições que o impugnavam para a condição de titular e tornou-se na figura imprescindivel de hoje. E que grande campanha fez Murilo! De um numero vasio e ôco no plantel do Corintians, torna-se, soberanamente, num dos maiores herois de uma grande jornada.

III

ALEMÃOZINHO

Quando parecia definitivamente "encostado" e quando 109 era mantido no cunjunto com produção regular, Alemãozinho reagiu. O seu embaraço, virou vivacidade, lepidês impetuosa que tirava proveito das falhas contrarias, onde a classe calma e comodista não tinha vez. Alemãozinho não quís parar em ser suficientemente bom. O desejo de ser util o levou alem, a um papel de preponderancia dentro de um quinteto que não prima pela regularidade e que poderia, por isso, prejudicá-lo na extrema. Contra a Portuguesa de Desportos, recuou, foi mais para o centro, voltou para a lateral, recuando, buscou, enfim, um meio, uma formula que trouxesse a vitoria. E se ela, afinal, surgiu, bela e sem restrições, é devida em grande parte a um ponteiro que fez o que o mais inteligente dos armadores devia executar. Mostrou, sobretudo, que o espirito de iniciativa é de grande valia, quando se tem boa vontade para empregá-lo.

IV

PONCE DE LEON

Desde que fôra para o Palmeiras, Ponce conseguira poucas atuações verdadeiramente satisfatorias. Esporadicas e vacilantes, elas, contudo, não se completavam, já que eram seguidas de um numero muito maior de desempenhos negativos. E assim foi, de bom a regular e fraco, até o afastamento recente para operação. Cuidado no fisico, Ponce se ergueu, como se tambem lhe tivesse sido extraido na mesa de operação algum complexo desconhecido que o perseguia e com o qual ninguem atinava. Chegou-se a pensar que Ponce não encontrara no Palmeiras o ambiente ideal. Que o clima do Parque Antartica lhe fizera desaparecer as qualidades tecnicas outrora tão decisivamente evidenciadas e decantadas. Agora, porem, estamos vendo o verdadeiro Ponce de Leon. O atacante que leva o perigo nos pés, quando investe. Que tem sangue, que se arma de uma fibra incomum e valente em busca do bom resultado. Ressurgiu em grande forma.

V

GENÊ

Não é exagero, o que se fala de Genê. E apenas justiça. Justiça a um jovem que luta sem esmorecimentos por um lugar ao sol e que tem realmente qualidades e merito para ser contemplado com os raios do astro-rei. Não é um cartaz fabricado em uma grande escola. Não surgiu cercado pela roupa de um grande clube. Mas nem por isso tem sua capacidade diminuida. Ao contrario, ve-a crescer, porque as dificuldades são maiores e são menos os que se preocupam com a sua sorte. Se Genê vencer, finalmente, ou não, é indiferente para muitos. Não para nós. Nós sabemos tratar com carinho e desvelo a geração nova, incrementando a renovação de valores e incentivando particularmente, os que têm meritos e não se conformam com uma situação inferior. Genê é desse tipo. Elogiado, não descansa. Criticado, não se rebela e se esmera ainda amis, na procura de uma perfeição que não surgirá tão breve, mas que é buscada com fibra.

CALMA, HENRIQUE

Henrique é um novato que já teve boas referencias. Embora sem grande relevo tecnico, o defensor ipiranguista possui um bom senso destrutor. Valente e decidido, não se atemoriza ante quem quer que seja. Nem por isso, no entanto, deve ir à violencia. Contra o Corintians, prevendo as dificuldades que teria em marcar Claudio com exito, começou querendo "assustar" o ponteiro, dando-lhe entradas maldosas. Já estamos cansados de advertir os novos que se enveredam por esse caminho. Alem da antipatia que angariam na torcida, viciam-se nessa pratica e não se dão a um maior trabalho de lapidação das qualidades puramente tecnicas. Ainda é tempo de recuar, Henrique. Não se suicide como futebolista que pretende alguma coisa no cenario profissional.

CAMPINAS MOSTROU O QUE VALE!

Campinas demonstrou cabalmente os acertos da Lei de Acesso, pois o futebol da ex-terra das andorinhas cresceu muito e deu sobejas provas de seu poderio. Pode-se dizer mesmo que o primeiro turno do campeonato paulista não lhe foi tão benefico, mas, até nisso, é digno de admiração, pois que, no returno, a recuperação foi um fato. Guarani e Ponte Preta são já lider e vice-lider entre os menores, graças à campanha do segundo turno. Subiram e alcançaram, a peso de luta e sacrificios, a posição invejavel que hoje ostentam, principalmente porque o Guarani, sofrendo logo de saida uma punição que o poderia ter feito descer, reuniu todas as forças, encheu-se de brios e superou a propria expectativa. Verdadeiramente, só perdeu cinco pontos, fato elogiavel, eis que o Corintians, campeão, perdeu três ,enquanto o vice-lider, o Palmeiras, teve seis pontos em seu passivo. Logicamente ,estamos citando estes numeros, com base até a ultima rodada. Mesmo que o Guarani venha a perder do Santos no proximo domingo, não alterará sua posição de lider, nem diminuirá o que realizou.

Quanto a Ponte Preta, não foi tão regular quanto o seu companheiro de cidade. Teve um bom começo no turno, chegando a vitoriar-se sobre o Palmeiras, para depois caminhar frequentemente em terreno irregular. Por outro lado, não apanhou tambem uma estrutura mais firme no jogo coletivo, mas, nem assim, recuou bastante. E tanto isso é verdade que, hoje, pode vangloriar-se de ser o segundo colocado no grupo considerado menor. Tambem, como no caso do Guarani, não perderá esse posto.

Devemos citar tambem que Campinas não olhou somente os quadros de futebol. Compreendeu a necessidade de estadios, que lhe dará maior rendimento financeiro e, portanto, abrirá mais amplas possibilidades no terreno futebolistico. O estadio da Ponte Preta já era uma realidade e o Guarani, não querendo ficar por baixo, resolveu construir o seu, podendo-se dizer que já está em fase final.

Enquanto na capital os clubes quase que se deixaram dominar pelas glorias do Pacaembu, os campineiros foram muito mais longe. Era uma questão de vida ou morte e a vitoria final foi liquida e certa, infalivel. Olhando desapaixonadamente a questão, veremos que Campinas está em condições de poder competir com os grandes centros futebolisticos do país, pois os dois estadios podem ser colocados entre os primeiros do Brasil. As arrecadações serão compensadoras e os lucros serão fatais.

Guarani e Ponte Preta merecem portanto as nossas reverencias, bem como todos os torcedores da vizinha cidade.

MASCARADO

A Ponte Preta está burilando um valor jovem, que tem algumas qualidades e poderá ir longe. Acontece, porem, que Atis mal começa e já está convencido que é um super-craque. Sentimos isso domingo, no prelio contra o São Paulo. O centro-avante deu inequivocas demonstrações de "mascara", não só no andar, premeditadamente "sofisticado", como nos gestos, nas reclamações contra os companheiros, como se fosse ele o dono do time, o pai da bola ou o infalivel. Atis precisa compreender, enquanto é tempo, que o convencimento é o inimigo numero um dos jogadores em embrião. Se prosseguir assim, em breve ficará antipatizado e terá de abrir caminho sozinho, o que evidentemente é mais dificil. Não desejamos que interprete esta critica pelo lado ruim. Ao contrario, deve procurar compreender a verdade que ela encerra. Tem qualidades inatas para o futebol, entre as quais se destaca a coragem, mas deve orientar essa coragem, essa disposição, no bom sentido do futebol. Atacar o adversario por detrás, com intenção maldosa, como o vimos fazer varias vezes, é um defeito que pode arruiná-lo.

Proverbio da semana

TANTAS VEZES VAI O CANTARO À FONTE QUE UM DIA SE QUEBRA

O campeonato paulista caminha para o final. Já no proximo domingo teremos a ultima rodada, embora já estejam definidos os primeiros postos. O mesmo acontece no no bloco dos menores, eis que o Guarani e Ponte Preta, lider e vice-lider, não mais perderão a posição que ostentam. Apesar de tudo, o certame foi cheio de surpresas, a começar no primeiro turno, quando o Palmeiras, vindo de um titulo mundial, foi batido pela Ponte. O proprio Corintians chegou a perder a liderança da tabela, uma unica vez, mas para o São Paulo, que já demonstrava visiveis sinais de desentrosamento. Depois o Santos pespegou três bolas no tricolor, para logo após perder para a Portuguesa e Palmeiras dentro do alçapão, isto sem computarmos o empate que o Nacional conseguiu em Vila Belmiro. Aliás, o proprio Nacional tambem roubava um ponto precioso ao Palmeiras. E ao apagar das luzes do turno, o onze esmeraldino quebrava a invencibilidade corintiana. Quase do mesmo modo foi se arrastando o returno. Surpresas e fracassos para a maioria. O campeão do mundo era derrotado pelo Jabaquara e os lusos se incumbiam de golear o futuro campeão, enquanto o São Paulo descia assustadoramente na tabela. O Santos manteve bela invencibilidade durante oito jogos, mas acabou perdendo-a. Foi depois disso que o clube de Vila Belmiro começou a acompanhar o São Paulo na descida. Incompreensivelmente, o alçapão não fazia o mesmo efeito de antes, pois todos iam ali e voltavam com a vitoria. Fora de seu terreno, o quadro parecia mais perigoso. Quase derrota o Palmeiras, perdendo na tangente. Afinal, essa sequencia de resultados inesperados tinha que ter uma culminancia. O Santos parecia desejoso de vingança e a Portuguesa acabou "pagando o pato". Há tempos, havia batido em Vila Belmiro o onze santista por 6 a 0, mas bastou que o certame se aproximasse do final para que viesse a desforra. O escore não foi tão alto quanto àquele, mas que houve supremacia dos praianos, lá isso houve. Pelo menos no segundo tempo, quando a contratatica deu certo. De tanto martelar, o Santos terminou conseguindo um grande resultado. A Portuguesa caiu em seu proprio terreno, mesmo porque "tantas vezes vai o cantaro à fonte que um dia se quebra."

NO BANCO DOS REUS

CARBONE

A verdade é que se o Corintians tem problemas no quadro, a extrema esquerda é um deles. Dos maiores, aliás. Carbone parecia talhado para resolvê-lo, mas, depois da primeira partida, ficou patente que persistia a falha. Voltou a jogar contra o Ipiranga e novamente a inutilidade se fez sentir. Teve somente o lance do gol, pois, no mais, perdeu se e completou o onze.

NORONHA

Quando Noronha foi engajado pela Portuguesa parecia solucionado um promlema antigo. Nena veio ainda dar mais vigor à parelha. Entretanto, o conhecido jogador está decaindo a olhos vistos, com a desvantagem de demonstrar apatia e desinteresse. Esteve irreconhecivel frente ao Santos, deixando-se levar pelas deslocações de Alemãozinho e entradas de Odair.

ALVARO

Positivamente, o São Paulo está passando mal por culpa exclusiva de falta de avantes. Contra a Ponte Preta, somente Bibe merece destaque. Esforçou-se ao maximo, mas não teve a ajuda de seus companheiros de linha de frente. Alvaro, então, foi uma nulidade completa. E dizer-se que sobre ele repousavam grandes esperanças. A realidade, porem, foi durissima!

RICHARD

Não compreendemos o que se passou com o jovem atacante do Palmeiras. Talvez estivesse subindo muito depressa e assim se empolgasse com o cartaz que adquiriu, pois em Santos foi o pior elemento de seu onze e até do gramado. Richard tem classe e pode ir longe, mas não assim, entremeiando suas atuações com boas e más performances. Caiu muito em pouco tempo!

MORENO

Pela primeira vez o meia direita do XV de Novembro figura nesta galeria de craques negativos. Quando Gatão foi expulso cumpria a Moreno um duplo trabalho, que poderia ser coberto pois o jogador possui classe bastante. Porem, ao contrario, dele não partiu nada que se aproveitasse, mesmo com Genê jogando muito.

INGLEZ DECLAROU

"MAURO FEZ PENAL EM ATIS"

A reportagem esteve nos vestiarios da maioria dos clubes que interviram na penultima rodada do campeonato, onde colheu impressões dos jogadores. As mesmas traduzem a maneira pela qual encararam seus cotejos e, tambem, suas imediatas reações. Há aspectos curiosos, contendo detalhes interessantes dos embates.

PARTIDA DIFICIL...

"Não esperavamos tanta dificuldade para vencer o conjunto do Ipiranga. Sabiamos que era um quadro lutador e voluntarioso, mas não podiamos imaginar que chegasse a atuar como o fez. Foi uma partida dificil para o Corintians. Pode-se dizer que não estivemos bem. Não atuamos como das vezes anteriores. O melhor elemento do Ipiranga é aquele menino da meia-esquerda, o Valter. Tem pinta de craque, pode ir longe. No Corintians, meu companheiro Murilo foi o maior. Grande partida disputou, sendo um dos que estiveram muito bem. O arbitro conduziu-se bem". Assim se expressou Jackson.

TIVERAM MAIS CHANCE...

"Positivamente, os corintianos tiveram mais chance e graças a isso conseguiram chegar ao triunfo por 3 tentos. Nossa equipe procurou lutar à altura dos campeões ,e isto, estou certo, conseguimos. Não fossem as contusões de Gonçalves, que acabou na ponta-direita e Henrique, poderiamos ter feito muito mais. Não desmereço a grande potencialidade tecnica do Corintians, mas, contra o Ipiranga sua atuação deixou a desejar. Gostei de Murilo. Claudio tambem esteve bem. Na nossa equipe, Cola, Giancoli e Alberto foram os melhores. O juiz não foi dos piores". Impressões de Valter, do Ipiranga.

ELES MERECERAM...

"Os santistas fizeram jus, integralmente, ao triunfo. Talvez não merecessem unicamente esse placarde tão elevado, mas isso é do futebol. Corremos bastante, mas parece que nos faltou algo mais do que fibra. Gostei do trabalho de Antoninho e Sarno. Ambos estiveram excelentes. Na nossa equipe, Santos foi o melhor. Salvou-se inteiramente. Creio que o unico que não esteve à altura da partida foi o arbitro Querubim da Silva Torres, para não contrariar, voltou a arbitrar muito mal. O quarto gol do Santos foi conquistado ilegalmente, tendo o "bandeirinha" assinalado o impedimento de Odair. Todos viram, mas Querubim não". Impressões de Julio.

MERECEMOS O TRIUNFO...

"Nossa vitoria foi fruto de nosso melhor trabalho. Lamento unicamente minha infelicidade no gol da Portuguesa, não sei exatamente o que sucedeu, creio, entretanto, que fui o culpado no lance. Gostei muito de nossa equipe, todos correram com ardor e fibra. Vencemos com muito entusiasmo. O placarde foi inteiramente justo e a muito que ansiavamos por uma vitoria dessa natureza, para nossa reabilitação total. Na Portuguesa devo salientar o trabalho de Muca, sem duvida, um dos melhores arqueiros paulistas. Sua atuaçoã foi melhor, na primeira etapa. Gostei tambem do trabalho do arbitro, que procurou acompanhar todos os lances ,evitando que acontecesse alguma duvida'.' Palavras de Manga.

RECLAMEI SOMENTE...

"O gol conquistado por Romeu, deixou duvidas e eu, como todos os demais companheiros, reclamei. Dirigindo-me ao arbitro, fiz ver que o lance não fôra correto e que todos viram a jogada irregular. Não quiz saber de nada. Formou-se um "bolo" no lado das arquibancadas, onde tomavam parte nossos jogadores, juiz, bandeirinhas e autoridades policiais. Todos reclamaram e eu tambem. Licinio Perseguite resolveu expulsar-me. Assim mesmo, não esteve muito seguro em sua atitude, visto que o prelio foi reiniciado e eu estava em campo. Depois, truncou outra vez o cotejo e me expulsou definitivamente. Fizemos o possivel para corresponder. Perdemos e isso é comum no futebol". Falou Gatão

O XV E' DURO

"Santo Cristo me disse que o XV de Novembro tem "não sei o que" com o Guarani. Jogando ambos os piracicabanos levam o jogo a série, encarando-o de maneira que não o fazem com os demais adversarios. Por isso, toda a vez que nos defrontamos, sabemos das dificuldades que passaremos. E assim foi no domingo. Lutamos muito para vencer e o fizemos pela contagem minima, unicamente pelo jogo defensivo dos adversarios. Jogadas pesadas surgiram a exemplo do que sempre sucede nos jogos do XV. Idiarte, valente por natureza, encontrou um que lhe tirasse a prosa. Não julguei dos piores o juiz. Foi lançado na fogueira e procurou acertar". Impressões de Godê.

TIRO INDIRETO

"Perdemos quando o triunfo estava eminente. A contusão do Stalingrado foi a principal causa. Sendo deslocado para a ponta esquerda, passou a fazer numero e a retaguarda descontrolou-se, descuidando-se da marcação. O primeiro tempo nos pertenceu e com justiça vencemos. Estivemos com a vitoria nas mãos no segundo. Gostei da atuação de Mauro. Conseguiu deter Atis, cortando, portanto, as possibilidades do ataque. Sem o centro-avante, não puderam surgir oportunidades no miolo. Em dado momento, reclamamos penalti de Mauro sobre Atis. O lance deixou duvidas. Pelo menos tiro indireto deveria ser apitado. Errou José de Moura Leite". Falou Inglês.

FALTA DE FINALIZAÇÃO CAUSA DO EXÍGUO SUCESSO

O ataque, com a inclusão de China, poderá voltar à produção superior — Houve esboço de bom futebol, não completado pela dispersão nos arremates — Zinho fez o maximo — Tem classe superior e inteligencia para armar – Não há razão para indecisão na zaga. — *AMAURI NASCIMENTO*

Apesar de vitorioso, o Guarani teve defeitos. O principal deles residiu no desperdicio de oportunidades no ataque. Seguidamente, a meta quinzista era martelada e por vezes, China e Romeu estiveram a sós frente ao arco, torcendo o tiro. Contudo, o esboço de jogo apresentado foi de boa categoria. E' natural que a saida de Maurinho acarretasse indecisão. China pode, perfeitamente, estabilizar, tecnica e moralmente a vanguarda outra vez. Mas, precisa de tempo, até que encontre melhor entendimento. Os cinco dianteiros são inteligentes. Trabalham no miolo com densenvoltura. Os lances primam pela sutileza e senso objetivo. Romeu apromorou-se nos "driblings" de corpo. Cola com o zagueiro, espera os passes altos e, maliciosamente, confunde-o, fazendo com que a bola passe para depois partir celere ao seu encalço. A maior dificuldade consistiu em quebrar a disposição contraria. São redobrados os esforços dos contendores num prelio entre campineiros e piracicabanos. Por isso, a todo o instante o panico surge e as retaguardas, alternadamente, livram-se de situações periclitantes. O arco de Fernandes, abriu-se em dois lances, nos quais, a bola encontrando um zagueiro em cima da linha fatal no primeiro e, correndo pela extensão da meta desguarnecida saindo pela linha de fundo no segundo, evitou o gol. Augusto, não vinha sendo feliz. Deslocando-se para a ponta, tornou-se mais positivo. Os erros de um extrema são menos evidentes que os de um centro. Ademais, participou de jogadas rapidos.

Será benefica a reinclusão de Zinho. Conhece o posto, sendo superior a Santo Antonio. Denota classe apurada, desenvolve futebol burilado e pratico. Possue tirocinio, distribuindo a todos os setores, o que faz movimentar não só à linha como os companheiros de intermediaria. Sua condições fisicas não eram das melhores. Piolim não se adaptou inteiramente ao jogo. Sentiu-se meio desnorteado, não produzindo com a proficiencia das ultimas pelejas. Godê, tendo Zinho ao lado, desembaraça-se. Confia no pivô e para ele realiza a maior parte das jogadas.

A zaga falha muito. Seu estilo, rebatedor e semiprecipitado, não inspira muita confiança. Mas apresentou-se bem, respondendo a altura as investidas adversarias. Ambos os componentes, sendo viris, impuseram-se. Nenê, levou a melhor na maioria dos lances. Teve pela frente extrema perigoso e infiltrador. Mesmo não colando, jogou o suficiente para cortar suas escaladas. Edmundo, deixou de lado os erros do ultimo prelio. A constituição incompleta do ataque quinzista na ultima fase, contribuiu para isso.

O atual padrão do Guarani agrada. A torcida se prende com os constantes tramas que fazem vibrar. Há clareza e visão. Difere em muito do onze desencontrado que vimos no começo do campeonato. Individualmente, mesmo o mais fraco corresponde. Dirceu, interveio com segurança e foi um dos melhores em campo. Praticou defesas empolgantes, principalmente em bolas altas, saltando e enviando-as a escanteio com a ponta dos dedos. Não fossem suas estiradas e os esforços dos demais seriam frustados. Aos poucos, vai conhecendo os segredo da posição e tomando conta dela. Supre, assim, os lances indecisos de Nenê e Edmundo.

Godê, dentro da peculiar cadencia, contribuiu para o rendimento. Bôa dupla de medios avançados forma com Zinho. Dando-se tempo, para perfeito entrosamento, muito farão. Gamba é como o vinho. E' o mais desembaraçado do terceto intermediario, às vezes, abusando até de avanços exagerados. Não se contenta em apoiar. Quer, tambem, tomar parte nos ataques e vai até a ponta esquerda centrar. Volta com rapidez e cobre o setor. Dá gosto vê-lo jogar.

Dido sentiu-se isolado. Esteve afastado, no segundo tempo, da maior parte dos avanços. Piolim, deixou-o à propria sorte. O trabalho imperfeito do meia, que apesar de executar algumas fintas e outras jogadas individuais, influiu decisivamente em sua conduta. Precisou retroceder para chamar jogo, caso contrario ,não teria oportunidades. Depois, descia em carreira e fechava, soltando de primeira. Poderá, produzir na extrema canhota. O centro de todo o jogo do quinteto, é novamente China. E não pode ser diferente. Tem classe e experiencia.

DRAMA DOS VESTIARIOS

No vestiario do Corintians, após a partida contra o Ipiranga o ambiente era de alegria, apesar de ser uma alegria mais ou menos medida, pois a partida não dera margens a que os corintianos extravazassem alegria. Só se falava nos cem gols, todos estavam mais felizes por essa façanha, ainda mais que o certame já está decidido. Dos reservas que não estiveram em ação, vimos o goleiro Gilmar que cumprimentava os companheiros. Tambem Mario imitava o guardião. Jackson era atendido por Sergio Blurner Bastos, pois tinha sido atingido no final da pugna por Reinaldo. Alguns fans e companheiros de equipe falavam com Carbone, comemorando o seu vigessimo nono tento, assim se expressando: "Então, hein Carbone. colocou seu carimbo no Ipiranga" .

PORTUGUESA

Fomos os primeiros a penetrar nos vestiarios lusos. O ambiente lá fora não era muito bom, pois varios associados descontentes com a derrota, lançavam os mais altos gritos contra os jogadores e tambem contra o tecnico. Chegamos juntos com Brandão, Renato e Jacob, que tinham estado fora da porfia. Depois disso começaram a entrar um por um dos elementos que estiveram em ação. Todos entraram cabisbaixos.

Cada um encaminhava-se para o local onde estava sua roupa. De Noronha, foi que se conseguiu uma frase, dita entre os dentes, mais para não ser ouvida: — "Isso é que é futebol". Ninguem ousava quebrar o silencio. O proprio treinador, para dirigir algumas palavras a Nestor Pereira, falou muito baixo. Um dos que mais tinham sentido a dureza do revez era exatamente o diretor de futebol. Logo depois chegou João Ramalho, e a seguir Rubens, atualmente radicado no Flamengo: Foi quem modificou aquele ambiente tetrico. Foi cumprimentando a todos e sem tocar na partida, transformou a situação, que no final, quando saiamos já estava menos funebre.

O vestiario do Santos oferecia um contraste. Tudo era comemoração. Helvio, que não jogou, aplaudia os companheiros e dizia: — "Foi uma vitoria que precisavamos, uma vitoria de honra. Há muito que temos levado desvantagem com os lusos e hoje foi nossa vingança. "Odair estava risonho. O saci-praiano, havia conquistado três gols sensacionais. Manga lamentava o sucedido no unico gol da Portuguesa.

CAMPEÃO O XV DE NOVEMBRO

Em luta dramatica conseguiu laurear-se — Em Marilia, o São Bento venceu a Esportiva — Linense e Internacional, golearam o Corintians e o Estrela da Saude, respectivamente — Em revista a ultima rodada

Tivemos na tarde de ante-ontem a ultima rodada do Torneio dos Finalistas. No prelio de maior expressão defrontaram-se em Ribeirão Preto, o XV de Novembro, de Jaú, lider absoluto, e o Botafogo, local. O XV de Novembro conseguiu honroso empate, que lhe garantiu a posse definitiva do titulo. Deverá lutar no proximo domingo, em local a ser designado pela Federação Paulista de Futebol, contra o outro campeão, o Linense, para decisão do titulo de campeão absoluto do interior, em 51. O vencedor automaticamente terá que lutar com o Jabaquara na "melhor de três" para uma possivel ascenção à primeira divisão. O XV de Novembro, de Jaú, contrariando a maioria, e confirmando nossos prognosticos, conseguiu, após luta dramatica, onde evidenciou maior espirito de luta, um empate que lhe garantiu o titulo. O Botafogo teve que se curvar ante a maior classe do adversario, mesmo lutando em seus dominios. Faltou-lhe espirito de luta, mais sangue, pois não soube aproveitar as oportunidades, mormente, na primeira fase, onde seus dianteiros perderam dois tentos que pareciam certos, e que naquela altura, selaria a sorte da luta. O empate foi justo, se considerarmos que o XV de Novembro, lutando contra todos os fatores, soube lutar com denodo e fibra. No prelio complementar, o São Bento, de Marilia, vice lider do grupo, goleou a Esportiva Sanjoanense.

2.o GRUPO

O campeão, venceu com relativa facilidade o Corintians, de Santo André, por 4 a 0. Jogo sem nenhuma importancia, de vez que o Linense, há uma semana havia assegurado o titulo. Serviu como treino para o onze de Lins, que assim preparou-se para o encontro do proximo domingo frente ao XV de Novembro.

No outro prelio, a Internacional, de Bebedouro fez uma simples cobrança de pontos ao Estrela da Saude, derrotando-a por 4 a 0.

Galeria de honra

XV DE NOVEMBRO

Novo e brilhante resultado alcançou o XV de Novembro, de Jaú, logrando empatar frente ao poderoso Botafogo. O feito é digno de grande destaque por ter sido conquistado em campo adversario. Acertaram, porem, os pupilos de Renganeschi, em que pese as circunstancias que determinaram esse grande feito, partida das mais brilhantes, demonstrando, desta forma, que a equipe está bem preparada para os encontros finais. Na segunda etapa, em Ribeirão Preto, logo após o empate, os rapazes de Jaú, souberam garanti-lo até o final, que lhes garantiu o titulo maximo do grupo.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Varios elementos confirmaram na ultima rodada a excepcional forma que desfrutam. Para o arco, surge um nome que pela primeira vez figura na seleção. É ele, Verissimo, da Esportiva Sanjoanense, com atuação impressionante frente ao São Bento, de Marilia. O arqueiro da Esportiva não permitiu que mais bolas fosses ao fundo de suas redes. A ele deve a Esportiva não ter conhecido resultado desonroso para suas cores. Para a zaga direita, escolhemos Vila, pela segunda vez na seleção. Na zaga esquerda, marcando o extrema, aparece Rosalem, atualmente em grande forma. Foi um dos baluartes. Dominou toda a linha contraria, nada permitindo aos avantes da Esportiva. A linha media ficou composta por Frangão, Nascimento e Nelson Teixeira. O medio direito, do Linense com boa atuação. O centro do São Bento, de Marilia, esteve perfeito, demonstrando que, aos poucos, retorna a primitiva forma, ao passo que o medio esquerdo teve desempenho satisfatorio, muito embora Roberto, da Esportiva Sanjoanense, tivesse apresentado bôa atuação. Ganhou o posto com meritos. Donga, do São Bento, de Marilia, foi o escolhido para formar na ala direita ao lado do seu companheiro do S. Bento, Menta, que esteve impressionante. A ala direita do São Bento, foi fator decisivo para a sua grande conquista. Geraldo, da Esportiva, por ter sido o melhor elemento do ataque, ganhou a posição, muito embora outros tambem tivessem atuado bem. Tico, da Internacional, de Bebedouro é o meia esquerda. Teve atuação boa, que veio confirmar aquilo que dele diziamos. Se continuar assim, acabará dentro de algum grande clube da Capital. Eliezer, do São Bento, muito embora tivesse a concorrencia direta de Dú, outro elemento de grande destaque, foi o eleito para a ponta esquerda. O antigo craque do flamengo, ostenta grande forma, tendo encontrado no seio do onze mariliense, o ambiente que desejava para progredir, e mostrar suas possibilidades tecnicas. Tem em Dú um concorrente dificilimo, pois do contrario seria o melhor na posição no Interior. Depois de sua entrada para o S. Bento, este ganhou maior penetração, maior alma.

Ficou assim formada a seleção: Verissimo (Esportiva) Villa (Estrela da Saude) — Rosalem (S. Bento) Frangão Teixeira (S. Bento) Donga (S. Bento) — Menta (S. Bento) — Geraldo (Esportiva) — Tico (Internacional) e Eliezer (S. Bento).

INEDITO

Na ultima rodada do Torneio, tivemos três placardes iguais, senão vejamos: Em Lins, o quadro local derrotou o Corintians, de Santo André, por 4 a 0. A Internacional, impôs o mesmo resultado ao Estrela da Saude, da capital. E por ultimo, o São Bento, de Marilia, venceu pela mesma contagem a Esportiva. Somente em Ribeirão Preto houve resultado diferente, ou seja, um empate. Nos demais prelios, verificaram-se as mesmas contagens, o que é inedito no torneio.

A SURPRESA

RIBEIRÃO PRETO

Não que tenha sido o resultado uma surpresa, mas sim, pelo fato do Botafogo atuar em seus dominios, tendo a seu favor o fator campo e torcida. O XV de Novembro, jogando com grande espirito de luta, conseguiu honroso empate que lhe garantiu o titulo, deixando Ribeirão Preto, surpreso com o resultado alcançado, uma vez que o mais otimista torcedor não acreditava num feito do onze de Jaú. Contrariando a todos, e confirmando nossos prognosticos, quando afirmavamos que o XV de Novembro, dificilmente perderia, o quadro de Grita, deu um passo decisivo para as futuras batalhas que terá que travar.

CURIOSIDADES

Washington, durante o transcorrer do certame da Segunda Divisão, conquistou nada menos do que 31 gols, sem entretanto ter atuado durante todo o certame. Durante a fase final, novamente o centro-atacante linense, deu mostras de sua capacidade de goleador, conquistando até agora, quando falta apenas uma rodada para o final, 12 gols. Washington, alem de ser o artilheiro maximo, é tambem o jogador que mais conquistou tentos em uma só partida. Contra o Estrela da Saude, jogo realisado em Lins, no primeiro turno, o ex-palmeirense marcou nada menos que 5 tentos. Nesse andar, por certo que Washington conquistará, até o final um recorde de goals.

—oOo—

AGRESSÃO... — O arbitro da partida disputada entre o VX de Novembro de Jau', e da Esportiva Sanjoanense, realisa:a em São João da Boa Vista, foi o senhor Luiz Bottini. Sua atuação, foi muito boa não tendo nada contra si. Entretanto, os torcedores de São João, não gostaram da derrota de sua equipe, e no final da partida, invadiram o gramado agredindo a socos e ponta-pés o arbitro em questão. Gesto digno de elogios tiveram os jogadores Bellini e Dias, defensores da equipe local, que tentaram a todo o custo proteger a integridade fisica do arbitro. Com tudo isso acontecido, o senhor Luiz Bottini e o representante Gumercindo Guimarães, não puderam retirar-se dos vestiarios da equipe visitante até às 20 horas, saindo de lá para o posto policial. No posto policial permaneceram 30 minutos até que tomassem um automovel para São Paulo.

—oOo—

EXPULSOS... — O primeiro jogador expulso nesta fase final do certame da Segunda Divisão, foi Osvaldo, defensor do Corintians de Santo André. Durante a partida realisada em Bebedouro, entre a equipe de Santo André e o Internacional local, o referido elemento ofendeu o arbitro sr. Vicente Paradize, que imediatamente mandou-o para os chuveiros. Coube assim, a um jogador do Corintians, quebrar a disciplina que vinha sendo mantida nessa fase do certame.

—oOo—

OUTRA AGRESSÃO... — Após a partida realisada em Santo André, entre a equipe local e o Linense, verificou-se novamente uma agressão ao arbitro. Desta vez foi o sr. Amleto Ricciarelli. Após o término da partida, o arbitro foi atingido por garrafadas e outros objetos. Nesse prelio o Linense venceu por 5 pontos a 3. Talvez tenha sido isso o motivo da revolta da torcida corintiana de Santo André.

—oOo—

OS GOLS DE WASHINGTON... — O avante do Linense, conquistou gols contra as seguintes equipes: No primeiro turno, frente ao Corintians, três gols. Contra o Estrela, 5 gols. Frente ao Internacional, 0 gol. No segundo turno eis os gols de Washington: Enfrentando o Internacional, conquistou 3 tentos. Contra o Estrela no ultimo domingo, marcou um gol. Total de tentos 12.

CRAQUE EM EVIDENCIA

PETRONE

Este é um elemento cujo unico fator negativo, para apontá-lo como uma das grandes figuras de todo interior em seu posto, é o convencimento. Não fôra esse pormenor surgiria como titular absoluto do posto na seleção. Sua "mascara", às vezes, faz com que seu clube sofra as consequencias. Este ano readquiriu sua primitiva forma tudo fazendo prever que terá um papel dos mais brilhantes nos encontros decisivos do clube. Ostenta grande forma, no momento, e foi escolhido juntamente com Lindolfo, outro grande valor, para a seleção do interior.

Craque da rodada

VERISSIMO

Muito embora tenha sido vazado por quatro vezes, o guardião da Esportiva Sanjoanense, fez milagres, culminando com defesas impressionantes, demonstrando arrojo e elasticidade. Deve-se a ele não ter a Esportiva Sanjoanense conhecido resultado desastroso. Isto porque, os avantes do São Bento, de Marilia, numa tarde feliz, dominaram toda a defesa contraria, permitindo a Verissimo praticar inumeras defesas, uma das quais, um petardo de Eliezer a curta distancia. Pela sua atuação merece ser eleito o craque maximo da rodada.

CARTAZES DA TEMPORADA

Apresentamos hoje mais cinco elementos de destaque do ultimo campeonato profissional do Interior.

LUIZINHO — O medio direito do Garça, foi figura de expressão do quadro em todo certame. Embora não contasse com o apoio integral dos companheiros, revelou grande disposição, surgindo no final como a figura de prôa.

MICKEY — Depois de tentar a sorte nos principais quadros da Capital, nunca chegando a se completar, o meia esquerda do Votorantim retornou ao ninho antigo, figurando com grande destaque nos ultimos prelios do campeonato. Infeliz na primeira divisão, é figura de realce no seu clube de origem.

LERO — O antigo palmeirense, depois de fracassar no futebol carioca tentou a sorte no interior, tendo no Corintians encontrado a melhor forma tecnica. Embora não seja aquele mesmo elemento das canchas mineiras, tem se conduzido a inteiro contento no clube de Presidente Prudente. É um dos valores com que conta o Corintians para a temporada de 52, tendo no ultimo campeonato sido o artilheiro do seu clube com 15 tentos, revelando aquele senso de oporunismo que o caracterizou como um dos grandes artilheiros do futebol brasileiro.

EDGAR — Foi este elemento o artilheiro do fraquissimo conjunto do Valinhense, que se colocou entre os ultimos no seu grupo. Sem contar com o apoio dos companheiros, conseguiu grande destaque.

JOÃO — Pertencente a Ferroviaria, de Assis, foi a mola propulsora do seu clube no campeonato. Aconteceu com ele o mesmo que se deu com Edgar, do Valinhense. Sem muito apoio, devido a fragilidade do quadro que defende, conseguiu ser o artilheiro, com mais de 20 tentos, feito, sem duvida, brilhante.

CLASSIFICAÇÃO

Após a ultima rodada do Torneio dos Campeões, a classificação final ficou sendo a seguinte:

1.o GRUPO — 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 3 (campeão); 2.o) — São Bento, de Marilia, 4; 3.o — Botafogo, (Ribeirão Preto), 7; 4.o — Esportiva Sanjoanense 10 p.p.

2.o GRUPO — 1.o) — Linense (campeão), 2 p.p.; 2.o — Internacional, 5; 3.o — Estrela da Saude, 8; 4.o — Corintians, 9.

LEIAM QUINTA-FEIRA

GLOBO POLICIAL

COM SENSACIONAIS REPORTAGENS

MUITO AUSPICIOSA A VOLTA DE LANZONINHO

Reaparecendo em grande estilo, o atacante paranaense compensou a ausencia de varios titulares — "Ferrolho suiço" — Constituição ideal para a ofensiva da Ponte Preta

A ausencia de varios titulares — Bruninho, Salvador, Moacir, Isauldo e Roverio — foi perfeitamente compensada pela volta do Lanzoninho, e assim a Ponte Preta ,predominando durante todo o primeiro tempo e parte do segundo, fez jús ao empate contra o São Paulo, devendo ser dito, ainda que se o placarde tivesse ficado naquele 1 a 0 com que se findou a etapa inicial, não constituiria injustiça. O atacante paranaense é um craque, sem duvida. Perfeito nas fintas, nos passes e nas arremetidas constantes contra a area adversaria, tanto atua dentro da area, onde o seu oportunismo resulta de muita valia para a equipe, como atua no meio do campo, construindo com grande senso e velocidade. Não é como a maioria dos nossos construtores — como Lelé, por exemplo — que se locomove com lentidão, demorando nos passes, embora os executando com boa orientação. Lanzoninho é rapido, intuitivo. Joga um futebol bem brasileiro, improvisado e variado, com nuances sempre diferentes. O seu duelo com a defesa do São Paulo foi a nota predominante da partida.

DEFESA DE FERRO

Sentindo, na retaguarda, a falta de maior experiencia de Derem e Stalingrado, os médios laterais — Manoelito e Inglês — trataram de jogar recuado, prestando auxilio àqueles jovens valores. Formou-se então, na entrada da area pontepretana, uma especie de ferrolho suiço. Apenas Pitico, às vezes, se aventurava em lances atacantes. Os demais ficavam atrás, prontos a correr para a area ao menor avanço do tricolor ,e como este insistiu no jogo pelo miolo, tudo se tornou facil. Caiu a sopa no mel, como se costuma dizer. Pôde a Ponte Preta utilizar essa tatica, porque dispunha de dois meias eximios no jogo de meio do campo. Lelé e Lanzoninho, principalmente o primeiro, atuaram como verdadeiros centro-médios. Aliás Lelá acabou recuando definitivamente para o eixo, quando Stalingrado se contundiu e passou para a extrema esquerda.

Ciasca, muito bom nas bolas altas e sempre atento, inspirava confiança aos companheiros. Derem grudou-se a Luís Marini e Stalingrado plantou-se dentro da area, como leão de chacara. Debalde Lauro e Alvaro procuravam atrai-lo para fora ,a fim de explorar a sua lentidão. Stalingrado não aceitava o convite e, na area, parecia intransponivel, já pelo seu alentado tamanho, já pela firmeza de suas entradas, que provocavam respeito. Enquanto isso Manoelito e Inglês corrigiam os pequenos defeitos dos zagueiros, cobrindo aqui e ali, conforme as circunstancias.

PERSPECTIVAS PARA O ATAQUE

Tal como jogou anteontem, o ataque não convenceu. Fracos os ponteiros, notadamente Isabelino, um tanto desordenado. Sabará tambem não reeditou suas anteriores exibições, talvez em virtude do abandono em que lhe deixou Lelé, preocupado mais com a defesa. Lanzoninho procurou ligar ataque e defesa, variando o seu jogo, ora pelo centro onde esbarrava com Alfredo, ora pela direita ,onde o campo era mais favoravel, em virtude da marcação à distancia que Turcão fazia .sobre Isabelino. Mas não foi satisfatorio o trabalho coletivo do quinteto. Atis, um valor ainda em formação, dá-se ares de craque, perdendo lances displicentemente e reclamando quando o passe não lhe vem exatamente a calhar. Além disso, os tiros decisivos foram desperdiçados em grande numero.

Com o retorno de Moacir e Roverio, tudo pode melhorar. Parece-nos, pelo que vimos contra o São Paulo, que a formação ideal, no momento, seria esta: Sabará, Lanzoninho, Atis, Moacir e Roverio.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS:

1.o) Corintians (campeão), 6. 2.o) Palmeiras (vice-campeão), 11. 3.o) Portuguesa de Desportos, 14. 4.o) São Paulo e Santos, 19. 5.o) Guarani, 26. 6.o) Ponte Preta, 30. 7.o) Radium e Comercial, 33. 8.o) Port. santista e Juventus, 34. 9.o) XV de Novembro e Nacional, 35. 10.o) Ipiranga, 37. 11.o) Jabaquara, 42.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians) 29 tentos e Baltazar (Corintians) 24.

ATAQUE MAIS REALIZADOR - Corintians, com 100 gols.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, com 29.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, com 63.

DEFESA MENOS VAZADA — Palmeiras, 28 gols.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Fabio, com 23.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2, 4.a rodada do turno.

MENOR CONTAGEM - Nacional 0 vs. Palmeiras 0; Nacional 0 vs. Guarani 0 e São Paulo 0 vs. Port. Santista 0.

MAIOR RENDA — Cr$ ...... 1.051.255 — Corintians vs. Palmeiras, 15.a rodada do turno.

MENOR RENDA — Cr$ ..... 1.320,00 — Nacional vs. Port. santista, 3.a rodada do returno.

RODADA DE MAIOR RENDA — 8.o do turno — Cr$ .... 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 22.041.688,00.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
Corintians 3 vs. Ipiranga 0
Palmeiras 3 vs. Port. santista 0
Guarani 1 vs. XV de Novembro 0
Santos 4 vs. Port. Desportos 1
São Paulo 1 vs. Ponte Preta 1
Comercial 3 vs. Jabaquara 2
Radium 2 vs. Juventus 1.

RIO DE JANEIRO
Fluminense 2 vs. Bangu 0.

PERNAMBUCO
Nautico 3 s. Esporte Clube 2.

SÃO PAULO (interior)

Em Ribeirão Preto
Botafogo 3 vs. XV de Novembro 3.

Em Marilia
São Bento 4 vs. Esportiva 0

Em Lins
Linense 4 vs. Corintians 0

Em Bebedouro
Internacional 4 vs. Estrela da Saude 0

Em Araraquara
Ferroviaria 4 vs. Velo Clube Rioclarense 0

Em Garça
Garça 3 vs. Nacional (capital) 2.

MEXICO
Oro 3 vs. Banfield (Argentina) 1

STAMBUL
Bechiktache 5 vs. Lanus (Argentina) 2

SUIÇA
River Plate (Argentina) 9 vs. Lugano 0.

FRANÇA
Havre 2 vs. Lille 0
Nice 3 vs. Strasburgo 1
Reims 0 vs. Metz 0
Bordeaux 2 vs. Sette 1
Saint Etienne 4 vs. Marselha 2
Roubaix 2 vs. Nancy 1
Rennes 5 vs. Sochaux 1
Nimes 1 vs. Lens 0
Racing 4 vs. Lyon 0.

INGLATERRA
Aston Villa 4 vs. Blackpool 0
Burnley 2 vs. Newcastle 1
Charlton 3 vs. West Bromwich 3
Arsenal 2 vs. Derby 1
Fulham 6 vs. Middlesbrough 0
Huddersfield 1 vs. Chelsea 0
Bolton 2 vs. Preston 2
Sunderland 3 vs. Liverpool 0
Tottenham 2 vs. Stoke 0
Portsmouth 1 vs. Wolverhampton 1
Manchester City 1 vs. Manchester United 1.

ITALIA
Internacional 4 vs. Bologna 3
Como 2 vs. Juventus 0
Lazio 1 vs. Florença 0
Napoles 4 vs. Legnano 2
Lucchese 1 vs. Palermo 0
Milan 2 vs. Trieste 0
Spal 4 vs. Padua 2
Pro Patria 1 vs. Novara 0
Sampdoria 1 vs. Udinese 0
Torino 1 vs. Atalanta 1.

ESPANHA
La Coruña 2 vs. Real Sociedad 1
Valadolid 4 vs. Gijon 1
Barcelona 2 vs. Valencia 2
Atletico Madri 2 vs. Saragossa 1
Real Madri 1 vs. Atletico Bilbao 1
Celta 2 vs. Espanhol 0
Atletico de Tetuan 5 vs. Santander 1
Las Palmas 1 vs. Sevilha 0.

ESCOCIA
Third Lanark 3 vs. Aberdeen 2
Dundee 1 vs. Glascow Celtic 1
Heart 2 vs. Glascow Rangers 2
Motherwell 5 vs. Stirling Albion 2
Hibernian 2 vs. Patrick Thistle 1
Queen of the South 4 vs. Airdrieonians 2
East Fife 2 vs. St. Mirren 0
Rovers 2 vs. Greenock Morton 0.

BASES DO CONCURSO

Art. 1 — MUNDO ESPORTIVO, no intuito de oferecer aos seus leitores interessante oportunidade de revelar seus conhecimentos no futebol, institui um Concurso cujas bases apresenta a seguir:

Art. 2 — Será dado, semanalmente, um premio de Cr$ 2.000,00 (DOIS MIL CRUZEIROS) ao leitor que enviar, num unico cupão, os resultados certos de todos os jogas da rodada. Cada leitor poderá enviar quantos cupões desejar. Entretanto, somente entrará em concurso aquele que contiver todas as contagens certas.

Art. 3 — No caso de mais de um concorrente, até o numero de 4, acertar todos os escores, o premio de Cr$ 2.000,00 (Dois mil cruzeiros). Será dividido em quatro partes iguais, isto é, a cada concorrente caberá a importancia de Cr$ ...... 500,00 (QUINHENTOS CRUZEIROS).

Art. 4 — Havendo mais de 4 (quatro) vencedores, numa unica rodada, será feito sorteio para escolha de um unico vencedor. O dia e a hora para este sorteio serão divulgados com antecedencia, a fim de que os interessados possam presenciá-lo.

Art. 5 — Na hipotese de não haver nenhum vencedor na rodada o premio de Cr$ 2.000,00 será acumulado para a rodada seguinte, concorrendo, portanto, os leitores a um premio de 4.000,00 (QUATRO MIL CRUZEIROS). Tal criterio, será mantido sucessivamente, todas as semanas, até que um ou mais leitores consiga acertar.

Art. 6 — Fica esclarecido que no caso do leitor acertar todas as contagens da rodada, em cupões distintos, não terá direito a nenhum premio. Para ser contemplado, embora possa mandar mais de um cupão, é preciso que envie todos os resultados certos num unico cupão.

Art. 7 — Os candidatos deverão recortar o cupão publicado e preenchê-lo com "palpites" para todos os jogos, enviando-o, em seguida, à redação do MUNDO ESPORTIVO, à Rua Felipe de Oliveira n. 36 — 3.o andar, Capital.

Art. 8 — Não será computado o cupão com numeros sobrepostos ou emendados, que possam provocar duvidas. Do mesmo modo, o nome do concorrente deverá constar em letra legivel.

Art. 9 — Os cupões serão publicados nas edições de terça e sexta-feiras, bi-semanalmente, portanto.

Art. 10 — O prazo da entrega dos cupões em nossa redação termina, impretetivelmente, às 12 horas de sabado. Os que chegarem posteriormente não serão computados. Os concorrentes do itnerior poderão enviar seus cupões pelo Correio de modo a estarem em nossa redação dentro do prazo determinado.

Art. 11 — E' obrigatorio o uso do Cupão. Não serão computados os resultados enviados em cartas ou telegramas.

Art. 12 — As duvidas que surgirem serão resolvidas pela direção do MUNDO ESPORTIVO.

CUPÃO

CORINTIANS .... VS. PALMEIRAS ....
SÃO PAULO .... VS. XV DE NOV. ....
JABAQUARA .... VS. NACIONAL ....
PONTE PRETA ...... VS. COMERCIAL ....
IPIRANGA .... VS. P. DESPORTOS ....
JUVENTUS .... VS. PORT. SANTISTA ....
SANTOS .... VS GUARANI ....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

Esclarecimento — Entramos na primeira semana do concurso. Agora todos os leitores devem aproveitar, enviando rapidamente os seus palpites. pois o ultimo prazo será até o meio dia, de sabado. Depois disso todo e qualquer palpite que chegar não entrará em concurso. Preencham. portanto, o cupão acima. com os sete palpites dos sete jogos, da ultima rodada, remetendo-o para o MUNDO ESPORTIVO, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar Subscritem o envelope, colocando, em letra de forma. as palavras "CONCURSO DA RODADA". Não esqueçam tambem de colocar, em baixo, no cupão, endereço e localidade.

VERGONHA!

ATIS

BAUER

DISPLICENTES E HORRIVEIS OS ATACANTES DO SÃO PAULO

BRANDÃO VISADO

RONDA AOS VESTIARIOS CONTRA O TECNICO LUSO

Torcedores, exaltados com a derrota, pediram o seu afastamento. [illegible]